



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII**

**JOSELHA PATRÍCIA MEDEIROS VIEIRA**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE MULHERES  
EMPREENDEDORAS DE DESTAQUE NA CIDADE DE POMBAL-PB**

**Patos**

**2014**

**JOSELHA PATRÍCIA MEDEIROS VIEIRA**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE MULHERES  
EMPREENDEDORAS DE DESTAQUE NA CIDADE DE POMBAL-PB**

Monografia apresentado ao programa de graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Administração.

**ORIENTADORA:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Eunice Ferreira

**Patos,**

**2014**

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

V658e Vieira, Joselha Patrícia de Medeiros  
Empreendedorismo Feminino: uma análise do perfil de  
mulheres empreendedoras de destaque na cidade de Pombal - PB  
[manuscrito] / Joselha Patrícia de Medeiros Vieira. – 2014.  
58 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) – Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas,  
Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

“Orientação: Profa. Ma. Eunice Ferreira, CCEA”.

1. Empreendedorismo. 2. Administração de pequena empresa.  
3. Empreendedorismo Feminino. I. Título.

21. ed. CDD 658.11

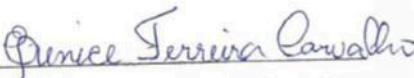
**JOSELHA PATRICIA DE MEDEIROS VIEIRA**

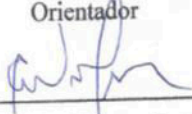
**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANALISE DO PERFIL DE MULHERES  
EMPREENDEDORAS DA CIDADE DE POMBAL PB**

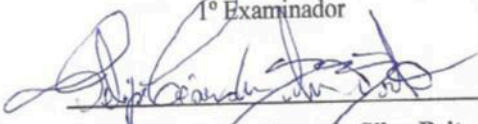
Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Aprovado em: 27/11/2014

Banca Examinadora

  
**Prof. Ms. Eunice Ferreira Carvalho**  
Universidade Estadual da Paraíba  
Orientador

  
**Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães**  
Universidade Estadual da Paraíba  
1º Examinador

  
**Prof. Ms. Felipe Cesar da Silva Brito**  
Universidade Estadual da Paraíba  
2º Examinador

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que é a força incondicional que me sustentem sem o qual eu não poderia nada. A minha mãe Fátima que durante toda a minha vida tem me ensinado o sentido do verdadeiro amor, tem cuidado e me ajudado em tudo que eu preciso. Aos meus irmãos, Fabrícia e Brenno, meu Raildo e aos meus cunhados Wanessa e Nonato, pelo carinho, e ajuda nos momentos em que mais precisei, pelos presentes que me auxiliaram na caminhada até aqui. Minha família é meu porto seguro é o melhor presente de Deus para mim, sei que posso conta sempre com eles, e eles sempre poderão contar comigo, são pessoa que fazem parte da minha identidade a quem amo demais!

As minhas amigas que foram de grande ajuda, pela compreensão nas horas de estresse e em inúmeros momentos que sem elas a caminhada seria mais difícil e menos alegre.

Agradeço também a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- Campos VII, como também a todos os seus colaboradores. Por terem me dado à oportunidade de realizar meu sonho de me graduar em uma renomada instituição de ensino.

Agradeço a todos os mestres com quem tive a oportunidade de estudar e que transmitiram de forma singular um pouco dos seus conhecimentos, sem a colaboração desses seria impossível à realização desse sonho.

As empreendedoras que foram estudadas, por sua colaboração, por terem disposto de um pouco do seu tempo e respondido o formulário, a prefeitura de Pombal-PB que me forneceu os dados referentes a elas.

Também quero agradecer a minha chefe Sara e as minhas colegas de trabalho, por quem tenho um profundo carinho e admiração que foram tão compreensivas durante toda a essa jornada.

Em fim, não poderia deixa de agradecer a minha turma tanto a que iniciei o curso como esta, na qual durante esse tempo fiz amizades que serão lembradas por toda minha vida. Especialmente a Mayara, Marquelandia e kwercia. Sentirei saudades da turma, dos professores, das aulas. Desse tempo que foi inesquecível e que trouxe contribuições e ensinamentos que servirão para o resto da minha vida.

“Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais Ele fará.” Salmo, 37.

## RESUMO

O empreendedor é um indivíduo especial, possui características específicas que lhe permite identificar as oportunidades. Nesse sentido, o empreendedorismo feminino é uma vertente que tornou-se motivo de estudo na ciência administrativa atual. Por tanto, a pesquisa em foco, busca responder a seguinte problemática: qual o perfil é comum às mulheres empreendedoras de destaque na cidade de Pombal - PB? Este estudo propõe analisar comparativamente as características das empreendedoras formais que estão no mercado num período de uma década ou mais. Para isso, inicialmente foi traçado o perfil socioeconômico, e também foi feita a descrição das características empreendedoras com base no modelo adaptado de Dornelas (2005). Para entender o questionário realizou-se um estudo de campo junto às empreendedoras formais de Pombal-PB. A pesquisa possui caráter descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi feita através de formulário, estes foram analisados e organizados em gráficos. Os resultados encontrados evidenciam que o grupo estudado possui características comuns e estão de acordo com as elencadas pelo autor citado acima, também revelam que as entrevistadas possuem perfil comum e que compartilham de semelhanças que é coletivo ao grupo.

**Palavras Chave:** Empreendedorismo, características e empreendedorismo feminino.

## **ABSTRACT**

The entrepreneur is a special individual, has specific features that allows you to identify opportunities. In this sense, women's entrepreneurship is a theme which has become the object of study in the current administrative science. Therefore, the research focus, seeks to answer the following issues: the profile is common to outstanding women entrepreneurs in the city of Pombal - PB? This study aims at comparing the characteristics of formal entrepreneurs that are on the market in a period of a decade or more. For that was initially traced the socioeconomic profile, and was also made to describe the entrepreneurial characteristics based on the adapted model of Dornelas (2005). To understand the questionnaire carried out a field study, together with formal entrepreneurial de Pombal-PB. The research has descriptive with a quantitative and qualitative approach. Data collection was done through a questionnaire, they were analyzed and organized into graphs. The results demonstrate that the studied group has common characteristics and are listed according to the author cited above. Also show that the interviewees have common profile and sharing similarities that collective is the group.

**KEYWORDS:** entrepreneurship, characteristics and women's entrepreneurship



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Faixa etária das empreendedoras.....	36
GRÁFICO 02 - Estado Civil das empreendedoras.....	37
GRÁFICO 03 - Escolaridade das empreendedoras.....	38
GRÁFICO 04 - Renda familiar.....	38
GRÁFICO 05 - As empreendedoras como chefe de família.....	39
GRÁFICO 06 - Tempo de atuação na atividade.....	39
GRÁFICO 07 - Ramo da atividade.....	40
GRÁFICO 08 - O que a levou a empreender.....	41
GRÁFICO 09 - Se fez curso quando iniciou o empreendimento.....	41
GRÁFICO 10 - Planos para expandir o empreendimento.....	42
GRÁFICO 11 – Nível de satisfação em relação à empresa.....	42
GRÁFICO 12 - Costuma visualizar o seu negocio como ele será no futuro.....	43
GRÁFICO 13 - Valor dá a sua dedicação à empresa .....	44
GRÁFICO 14 - Se considera uma pessoa insistente, determinada.....	44
GRÁFICO 15 - Capacidade de influenciar pessoas.....	45
GRÁFICO 16 - Facilidade de trabalhar em equipe.....	45
GRÁFICO 17 - Costuma analisar tudo antes de tomar decisões, estuda os riscos.....	46
GRÁFICO18 - Procura se atualizar e conhecer o mercado em que atua.....	46
GRÁFICO19 - Ações que faz para aumentar seus conhecimentos.....	47
GRÁFICO 20 - Intuição na tomada de decisão.....	47
GRÁFICO 21 - Decisões baseadas em planejamento.....	48
GRÁFICO 22 - Com que frequência sua empresa faz o planejamento.....	48

## LISTA DE SIGLAS

EUA.....	Estados Unidos da América
GEM.....	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP.....	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade
OIT.....	Organização Internacional do Trabalho
PME.....	Pesquisa Mensal de Emprego
SEBRAE.....	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX.....	Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro
UEPB.....	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPTULO I - EMPREENDEDORISMO: EVOLUÇÃO, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....</b>	<b>14</b>
1.1 EMPREENDEDORISMOS E SUA EVOLUÇÃO.....	14
1.2 TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL.....	16
1.2.1 Mercado de Trabalho e o Empreendedorismo.....	18
1.2.2 O Mercado de Trabalho Brasileiro.....	20
1.3 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	21
1.4 CONCEITUANDO EMPREENDEDORISMO.....	24
1.5 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO.....	25
1.6 EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	30
<b>CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO III – ASPCTOS METODOLOGICOS.....</b>	<b>34</b>
<b>CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
4.1 Perfil Socioeconômico das Empreendedoras Formais.....	36
4.2 Análise das Características Empreendedoras.....	42
4.3 Características Comuns às Empreendedoras Pombalenses.....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

As transformações da sociedade ao longo dos séculos especificamente no último modificaram o estilo de vida das pessoas. Impulsionada pelas novas invenções tecnológicas, viu-se ressurgir um pensamento antigo que ganha uma visão contemporânea: o empreendedorismo. Vontade de crescer, tornar-se dono de seu negócio ou a independência financeira não são elementos bastantes para aqueles que pretendem empreender.

Algumas características são comuns a empreendedores (as) de sucesso. Para Pimentel (2008) o empreendedor possui características especiais ele é um ser visionário, disciplinado, que assumi riscos, inovador e persistente em tudo que faz, ele tem iniciativas próprias tem coragem e humildade, mas além de todos esses itens o empreendedor, segundo o autor, precisa ter paixão pelo que faz algo extremamente importante a qualquer individuo que deseje ter êxito nos negócios.

Embora, por muitos séculos essas características estiveram associadas aos homens, com o aumento gradativo da participação da mulher no mundo dos negócios, o estudo sobre o empreendedorismo feminino se intensificou ao longo das décadas.

Inicialmente a representação de mulheres que trabalhavam fora de casa era bastante limitada. Isso mudou com a revolução industrial que modificou o quadro trabalhista, embora a desigualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho fosse se prolongar até os dias atuais, foi nesse período que a participação feminina no mundo trabalhista ganhou notoriedade.

Ao longo dos tempos, a mulher ampliou seus espaços garantindo participação em todos os campos da sociedade, embora ainda haja um caminho a ser trilhado. Dados de uma pesquisa publicada pelo SEBRAE em maio de 2013, apontam que entre 2001 e 2011, o número de mulheres donas do próprio negócio aumentou em 21%, mais que o dobro do crescimento verificado entre os homens no mesmo período.

O estudo do SEBRAE ressalta que a proporção de empresárias com, no mínimo, ensino superior incompleto é quase o dobro do percentual de homens com a mesma escolaridade. Entre as empresárias, 18% cursam universidade ou já têm diploma de graduação, enquanto 11% dos empresários donos de negócio estão na mesma situação.

A antiga visão do papel da mulher perante uma sociedade dinâmica ganhou novos contornos, de “rainha do lar” à provedora de sustento do mesmo. No decorrer dos anos no Brasil e no mundo, a participação feminina é cada vez maior e está presente nos diversos campos da sociedade por diferentes razões. O processo empreendedor tem várias etapas e ensejos diferentes.

Nesse estudo, foi realizada uma pesquisa na cidade de Pombal - PB. Segundo dados do IBGE de 2010 a população da cidade era de 32 110 pessoas, sendo o número de mulheres (16 729) superior aos homens (15 381). A atividade comercial no município é bastante praticada, o IBGE aponta que em 2012 o número de empresas atuantes era de 669. Pelo fato da cidade ser cercada por municípios menores isso impulsiona o comércio local estimulando o empreendedorismo dos cidadãos atraindo pessoas e movimentando a economia da cidade.

A prefeitura da cidade possui uma secretaria especial que trata de assuntos relacionados ao empreendedorismo do município, pelo qual oferece auxílio aos novos empreendedores, com o intuito de ajudá-los na empreitada que é abrir um novo negócio e contribuir para o sucesso dos já existentes. Diante disso, delineou-se a seguinte questão como problema de pesquisa: qual o perfil comum às mulheres empreendedoras de destaque na cidade de Pombal - PB?

O empreendedorismo tem sido amplamente debatido e difundido. Sua importância está no fato de se tentar conhecer a mente do empreendedor, observa-se que é possível criar atributos que permitem encontrar semelhanças entre empreendedores pesquisados estabelecendo índices que quando analisados e comparados, contribuirão para a criação de parâmetros de análise e interpretação do potencial de empreendedores (TIMMONS, 1994).

A pesquisa na cidade em questão justifica-se por haver poucos estudos sobre o tema e pelo fato de poder contribuir com aquelas que sonham em tornar-se empreendedoras no município, em vista da importância desta cidade para as demais que estão em suas proximidades.

Este estudo vem contribuir como ferramenta para futuras empreendedoras, considerando a importância do empreendedorismo como fator de desenvolvimento local e nacional e a importância da participação feminina neste cenário. A escolha desta pesquisa referiu-se à busca pelo aprofundamento do estudo sobre empreendedorismo feminino e características que são compartilhadas entre as mulheres empreendedoras.

Além dos fatores citados, esta pesquisa justifica-se por haver um grande interesse e afinidade pessoal da autora por esse tema, sendo um desejo pessoal da mesma torna-se empreendedora de destaque, a espelho das que foram estudadas.

Este trabalho tem por objetivo geral: analisar o perfil de mulheres empreendedoras de destaque na cidade de Pombal – PB. Em seus objetivos específicos este estudo tem por base identificar o perfil empreendedor de cada mulher estudada, comparar as características empreendedoras encontradas no grupo estudado, destacar semelhanças e diferenças entre as mulheres estudadas.

Diante do exposto, a estrutura deste trabalho está dividido em quatro seções. Há uma breve introdução ao tema de estudo, seguida pela apresentação do problema de pesquisa e a justificativa, bem como os objetivos geral e específicos.

A primeira parte desta pesquisa compreende a revisão de literatura, na qual são abordados os seguintes temas: Empreendedorismo e sua Evolução, Capitalismo Globalizado e as Relações de Trabalho, Empreendedorismo no Brasil, Conceitos do Empreendedorismo, Características Empreendedoras e Empreendedorismo Feminino.

A segunda parte será abordada a caracterização do objeto de estudo, o município de Pombal-PB e o setor comercial. A terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. A quarta é dedicada à apresentação e análise dos resultados, na qual são analisados os dados obtidos com a aplicação do formulário em vista a atender os objetivos traçados.

## CAPÍTULO I

### EMPREENDEDORISMO: EVOLUÇÃO, CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

#### 1.1 EMPREENDEDORISMO E SUA EVOLUÇÃO

Embora o estudo sobre empreendedorismo tenha se intensificado nos últimos anos especialmente nos séculos XX e XXI, o empreendedorismo é uma atividade que o homem já pratica há muitos séculos. Tecnicamente desde que começou a caçar e trazer alimento para o sustento da família. Evidente que as formas de praticar o empreendedorismo mudaram substancialmente desde os tempos da caverna, mas sua essência é a mesma. (SALIM e SILVA, 2010).

Desde a pré-história, passando pela Idade Antiga período de grandes empreendimentos como as pirâmides de Gizé no Egito, o Coliseu em Roma e a construção da Muralha da China que levou séculos para ser completamente concluída. O empreendedorismo já era praticado pelos governos dessa época.

Embora o termo tenha origem francesa, ele ficou conhecido inicialmente na Inglaterra, segundo Dolabela (1999) a palavra entrepreneur (empreendedor), foi utilizada primeiramente no século XII, para se referir as pessoas que iniciavam brigas. Já no século XVII o termo passou a ser usado aos indivíduos que conduziam projetos.

Embora a Idade Média tenha sido um período de grandes inovações e invenções como a criação dos livros, relógio mecânicos, as universidades, construção de grandes e luxuosas igrejas e castelos reais. O termo empreendedor era usado apenas para definir a pessoa que gerenciava os projetos de produção, utilizando recursos que vinham do governo. Esses indivíduos não assumiam grandes riscos, apenas gerenciava os projetos. Era o período das monarquias onde os empreendimentos deveriam possuir a aprovação do Estado (DORNELAS, 2005a).

Na Idade Moderna os empreendimentos eram voltados às descobertas marítimas, comércio e a religião. Era o período das Grandes Navegações que descobriram entre muitos países o Brasil. Nessa época começou-se a utilizar o termo empreendedorismo, no qual muitos consideram um dos criadores o escritor Richard Cantillon, ele teria começado a diferenciar o empreendedor do capitalista. No século XVIII, esses dois foram diferenciados provavelmente devido ao processo de industrialização que surgia principalmente na Inglaterra. Nos EUA

Thomas Edison iniciava suas pesquisas sobre eletricidade que só foram possíveis com o auxílio de investidores que financiaram seus experimentos. Ficando mais claro o papel do empreendedor o que assume riscos e o do capitalista que fornece capital e financia esses riscos (DORNELAS, 2005b).

Na Idade Contemporânea e apesar de o termo empreendedor ter sido diferenciado do capitalista no século XVIII, uma nova expressão passou a ser rotineiramente confundida e tratada como sinônimo – o administrador. Para Chiavenato (2008) o termo empreendedorismo tem suas origens na reflexão de pensadores, principalmente do século XVIII e XX conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico.

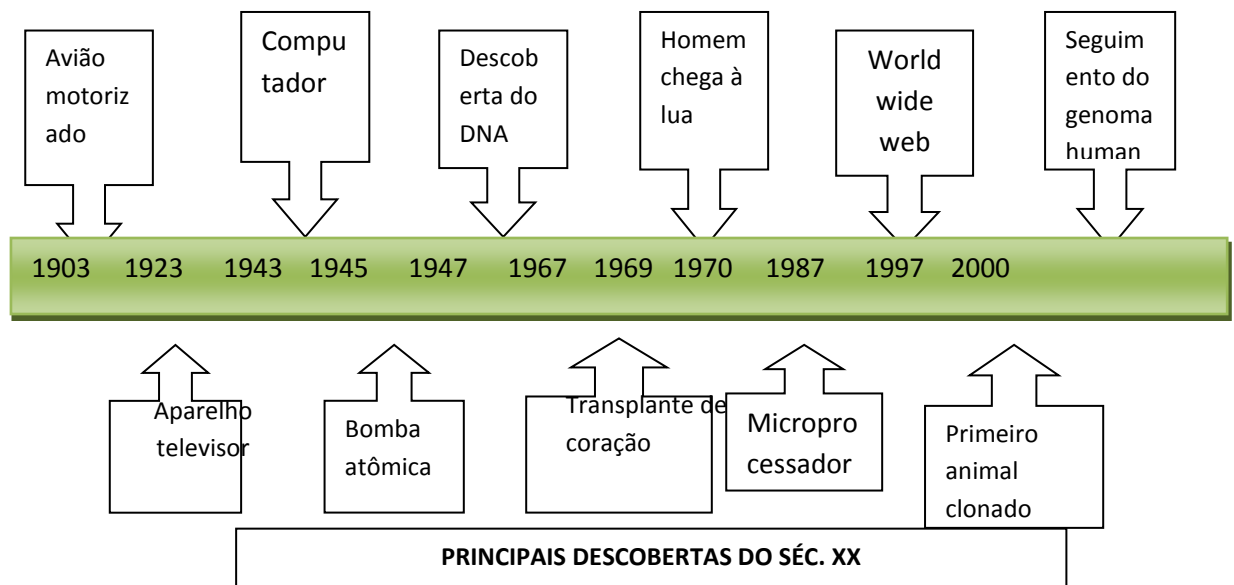
No início do século passado os empreendedores eram confundidos com os gerentes ou administradores, fato que ainda persiste até os dias atuais. É evidente que um bom empreendedor deve ser um bom administrador para ter êxito nos negócios, mas nem todo administrador é um empreendedor. O empreendedor seja nato ou aquele que adquiriu elementos característicos ao longo da vida, possui algumas qualidades que o diferenciam do administrador tradicional.

Nas primeiras décadas do século XX surgiu uma nova visão que descreve o empreendedor numa ótica mais prática e moderna que até hoje é adotada, sob o olhar de um dos maiores entendedores do tema Joseph Schumpeter, que descreve o empreendedor não sendo apenas a força motora que cria um novo negócio, mas também aquele que inova dentro do negócio já existente (JOSEPH SCHUMPETER, 1949, apud DORNELAS, 2005, p. 39).

Ao longo dos tempos a humanidade tem transformado o mundo a sua volta e se adaptados às mudanças que provocou. Inovando e inventando e ao mesmo tempo reaproveitando o que já existe de acordo com as necessidades. Para tanto, existem pessoas com uma ótica visionária, “futurista” que não são conformadas com a situação existente, que fazem perguntas e procuram as respostas das mesmas, que buscam que vislumbram o futuro, que empreendem.

Embora o processo de evolução da humanidade tenha sido bastante progressivo desde descoberta do fogo e invenção da roda até a industrialização, foi no século passado, que as transformações nos mais diversos campos ocorrem de maneira global e dinâmica, quer seja nas tecnologias, na saúde, educação ou nas ciências. A humanidade evoluiu e o empreendedorismo foi fator determinante nesse processo, pois sem a coragem daqueles que arrisca e acreditam no que fazem, a sociedade seria imutável. O quadro abaixo apresenta algumas invenções e inovações que marcaram o século XX.





**Ilustração 1-** Algumas invenções e conquistas do século XX (adaptado de Dornelas, 2005)

**Fonte:** DORNELLAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p. 22

No atual sistema econômico vigente existe uma forte competitividade onde a lógica darwiniana da sobrevivência do mais forte prevalece, novas tecnologias, formas de negócio, economia global e dinâmica, novos mercados e consumidores mais exigentes, são estímulos às organizações para que essas se enquadrem no novo cenário mundial. Diante disto, e vital estimular o empreendedorismo para o crescimento das organizações e dos países, isso deve envolver todos os órgãos da sociedade, criando uma cultura empreendedora que já é estimulada em muitos países do mundo, mas que requer esforços e empenho, não é um caminho muito difícil de ser trilhado, mas exige muita força de vontade.

## 1.2 TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

Embora a globalização seja um assunto bastante debatido e apesar de parecer novo, não é um acontecimento recente. Foi um fenômeno que aconteceu de forma dinâmica e global, ela é oriunda das evoluções tecnológicas que facilitaram e encurtaram as distâncias entre os países. O processo produtivo foi intensificado para abastecer não somente a necessidade do mercado local, mas as dos novos mercados eminentes (FREITAS, 2014).

Esse acontecimento culminou com o advento da Revolução Industrial durante os séculos XVIII e XIX, no qual um novo modelo econômico surgiu - o chamado capitalismo industrial, a partir desse momento a relação entre capitalismo e globalização se intensificou

bastante. Apesar de o capitalismo ter ganhado uma nova face com a Revolução Industrial, seu início ocorreu no século XIII a partir da desestruturação do sistema feudal que modificou as relações de trabalho e deu início ao chamado Renascimento Comercial e se intensificou com as Grandes Navegações e a Revolução Industrial. Alguns acontecimentos ocorridos no século XX alavancaram o processo do capitalismo financeiro e a expansão das empresas transnacionais e tornou esse o sistema econômico vigente em quase todos os países do planeta (SILVA, 2014).

Após o fim da segunda Guerra Mundial as empresas começaram a se expandir, as transnacionais passaram a abrir filiais em países subdesenvolvidos e em pouco tempo passaram a dominar o comércio internacional. Com a crise do petróleo e o surgimento da internet e das novas tecnologias, acompanhado por uma nova ordem econômica conhecida como neoliberalismo econômico as organizações passaram por um processo de globalização que praticamente alcançou todos os lugares do planeta.

Atualmente o sistema capitalista que predomina praticamente em todas as nações, promove a fusão de diferentes tipos de empresas ampliando a concentração do poder político-econômico e influenciando na cultura. A chamada revolução tecnologia contribuiu para o desenvolvimento e criação de produtos usados no cotidiano, produtos esses que viabilizam uma maior conectividade entre clientes-empresas, empresas-governo, empresas-empresas.

Esses novos produtos permitem a transmissão de informações em tempo real, que são usados pelos indivíduos e também por instituições como as bolsas de valores que transmitem um fluxo dinâmico de informações sobre capitais e mercadorias que são de interesse de praticamente todas as organizações que sofrem influências com suas variações.

No cenário atual, a globalização exige que cada vez mais as empresas, principalmente as nacionais, se adequem a nova realidade mundial, com métodos atualizados em administração, baixos custos com produção, controle do capital financeiro, relacionamento com colaboradores e clientes, e uso de novas tecnologias. No mundo globalizado a sobrevivências das empresas está voltado a sua capacidade de competição e competitividade, e nem sempre essa competição é igual, quem detém maior tecnologia, informação e capital tem as chances de sucesso ampliadas, as que não contam com esses elementos a seu favor estão fadadas ao fracasso.

### **1.2.1 Mercado de Trabalho e o Empreendedorismo**

O trabalho sempre esteve presente no desenvolvimento do homem, desde a antiguidade eles têm se relacionado de diferentes formas, ora escravo, ora servo, ora artesão. Antes visto como uma punição, submissão aos mais fortes, às formas de trabalho evoluíram, hoje ele é necessário sendo uma força motora que faz uma nação caminhar (MENDES, 2011).

Segundo Pinho e Vasconcelos (2003) citado por Oliveira (2006) de uma forma ampla o mercado de trabalho, pode ser entendido como a compra e venda de serviços de mão de obra, onde trabalhadores e empresários se confrontam em um processo de negociação coletiva, no qual há em alguns casos a interferência do Estado, determinam conjuntamente os níveis de salários, o nível de emprego, as condições de trabalho e os demais aspectos relativos às relações entre trabalho e capital.

Ao passo que a Revolução Industrial ampliou o comércio e culminou um novo sistema econômico, ela também ocasionou uma insatisfação popular e o aumento do desemprego. Pois a população urbana crescia ao passo que se abriam novos empregos em fábricas, mas esses mesmos empregos começaram a se limitar com o desenvolvimento de máquinas que substituíam vários operários.

Nesse mesmo cenário as condições de trabalho eram mínimas, as jornadas eram excessivas, acumuladas ao desemprego crescente e a exploração dos trabalhadores, surgiram reivindicações trabalhistas inspiradas nos pensamentos que sustentavam a Revolução Francesa. Nesse período ocorreu a distinção de classes sociais, de um lado a burguesia e do outro o proletariado. Um dos maiores pensadores da época Adam Smith escreveu livro “A Riqueza das Nações”, nessa obra ele afirma que o individualismo é bom para toda a sociedade para ele o Estado deveria interferir o mínimo possível nas relações comerciais e que cada individuo deveria se especializar penas em uma tarefa, pois assim renderia mais. (GOMES, 2014)

Numa segunda fase a introdução da tecnologia modificou a estrutura do trabalho. Nos EUA, Ford coloca na sua fabrica de automóveis o modo de produção em serie, a linha de montagem, no qual cada trabalhador era responsável por uma parte do processo que deveria ser repetida varias vezes, para aprimorar a técnica. É notório que esse pensamento de Ford coincide com o do pensador Adam Smith citado acima. Nesse período a Ciência Administrativa surgia com Taylor que aprimorou e melhorou o modelo Fordista com

inovações nos métodos que são usados até hoje. Esse modelo Ford-Taylor foi criticado por robotizar os trabalhadores, e predominou por muito tempo, até que surgiu no Japão um novo sistema de trabalho- o Toyotismo que permitia os trabalhadores inovarem dentro do processo de produção e foi caracterizado pela Qualidade Total. A partir da década de 70 com a crise do petróleo o sistema Fordista que já agonizava foi totalmente substituído. As fábricas foram descentralizadas e as máquinas eram amplamente usadas nos processos produtivos. Esse fato diminuiu os postos de trabalho fazendo os trabalhadores se voltarem a prestação de serviços, fato que não amenizou o problema do desemprego, principalmente por falta de qualificação (INSTITUTO EDUCACIONAL, 2014).

Dessa época até os dias de hoje, o mercado de trabalho assim como os próprios trabalhadores mudou bastante, o trabalho foi fortemente impactado pelas novas tecnologias e mudanças político-econômicas que exige dos trabalhadores qualificações nas mais diversas áreas. O trabalhador está mais escolarizado, as garantias do emprego para toda a vida foram reduzidas devido às novas políticas de algumas organizações, está submetido a pressões crescentes para aumentar sua produtividade, e estão cada vez mais sujeitos ao desemprego.

É fato que mercado de trabalho está mais exigente, alguns anos atrás um diploma de graduação era o bastante para garantir um bom emprego. Atualmente ele tornou-se exigência básica, hoje temos um mercado de trabalho altamente competitivo que busca por pessoas que estejam realmente dispostas a aprender, a crescer e a se qualifica.

Embora a facilidade de aprimorar os conhecimentos esteja maior e a quantidade de empresas seja relativamente alta, o número de desempregados é bastante alarmante. Segundo relatório Tendências Mundiais de Emprego de 2014, divulgado em janeiro pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2013 fechou com uma taxa de 6% de desemprego no mundo, o que representa 202 milhões de pessoas (SÁ, 2014).

Diante dessas inseguranças do mercado de trabalho muitos trabalhadores se aventuram em abrir seu próprio negócio, sejam os empreendedores por necessidade ou por oportunidade o número cresce a cada ano. A pesquisa anual da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) divulgada em 2012 afirma que o número de empreendedores em 2011 chegou aos 400 milhões em todo o mundo. Segundo os dados divulgados pela GEM, é cada vez maior o número de indivíduos que seguem a carreira empreendedora. Nos chamados países em desenvolvimento a taxa de atividade em estágio inicial aumentou consideravelmente 2011 se comparada ao ano anterior.

O empreendedorismo é estimulado em muitos países como uma alternativa para contornar problemas econômicos. A abertura de novos negócios faz a economia crescer, abre novos postos de empregos, além de estimular ações empreendedoras dentro de organizações já existentes, sejam públicas ou privadas inovando e criando produtos / serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e tragam benefícios e soluções para problemas da sociedade como um todo.

### **1.2.2 O Mercado de Trabalho Brasileiro**

Muito são os fatores que influenciaram o mercado de trabalho brasileiro, muitos desses elementos interno e externo continuam influenciando o mundo do trabalho no Brasil atualmente. Embora o Brasil tenha sido o último país do mundo a abolir a escravidão o trabalho assalariado ganhou espaço a partir de 1888 com Lei Áurea e com a chegada de novos estrangeiros (GOMES, 2014).

As condições trabalhistas no país eram precárias, isso impulsionou discussões sobre o tema e o atraso da sociedade em relação a esses direitos levou os trabalhadores a unir-se organizando o que viriam a ser os primeiros sindicatos. Dentre as influências advindas de outros países e que exerceram, de certo modo, alguma pressão no sentido de levar o Brasil a elaborar leis trabalhistas, estão as mudanças que ocorriam na Europa e a crescente elaboração de leis de proteção ao trabalhador em vários países do mundo.

Algumas das influências internas estão o movimento grevista que ocorrera no início do século passado, o surto industrial que ocorreu logo após a primeira Guerra Mundial, políticas trabalhistas criadas por Getúlio Vargas que no seu governo instituiu o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, criação e reformas das leis trabalhistas na constituição, essas reformas e leis garantiam alguns direitos dos trabalhadores brasileiros e de estrangeiros que aqui residiam.

A partir da década de 70, após um período de torturas, perseguições, prisões e assassinatos a classe trabalhista vê ressurgir um novo sindicato que se concentrava no ABC paulista. Em 1978 operários dessa região iniciaram uma greve que desafiava o poder militar e que se espalhou por todo o país. Com o fim da ditadura as conquistas trabalhistas foram restituídas a Constituição de 1988 instituiu o direito de greve e a livre associação sindical e profissional (PORTAL BRASIL, 2011).

É essencial compreender a evolução trabalhista que ocorreu no país desde a abolição da escravatura, a criação de leis trabalhistas, a repressão militar e a restituição dos direitos dos trabalhadores. Pois esses elementos influenciaram de forma marcante o cenário trabalhista que temos hoje no Brasil. Devido aos acontecimentos internos e externos (neoliberalismo econômico, globalização econômica, expansão da internet e novas tecnologias, etc.) a classe trabalhadora atualmente encontra-se amparada, mas vê-se diante de um mercado exigente, inconstante e crescente que evoluiu e continua evoluindo a cada ano.

Atualmente mercado de trabalho no país mostrou-se dinâmico na última década, são os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo IBGE em janeiro de 2014, segundo essa pesquisa nos últimos dez anos o número de desempregados caiu quase à metade de 2,6 milhões em 2003 para 1,3 milhões em 2013. O desemprego também teve um declínio durante a última década, ele caiu de 12,4% em 2003 para 5,4% em 2013 (IBGE, 2014).

Embora esses dados sejam positivos o mercado de trabalho brasileiro segue a tendência mundial, estar cada vez mais criterioso, além da formação acadêmica que é essencial para alguns cargos, são exigidas qualidades interpessoais, conhecimentos tecnológicos, o trabalho é uma mercadoria que se compra e se vende. Assim como as empresas concorrem umas com as outras por espaço no mercado consumidor, os indivíduos concorrem entre si no mercado de trabalho, assim nosso trabalho também está sujeito à lei da oferta e da demanda, se houver uma oferta alta de certo tipo de trabalho se pagará pouco por ele, se houve falta desse trabalho (profissional) pagar-se-á mais por ele.

Devido às exigências que alguns postos de trabalho requerem, com a crescente expectativa de vida da população brasileira, introdução e estimulação do empreendedorismo, muitos brasileiros procuram novas formas de negócios e qualificação profissional. É inevitável a dinâmica do mercado atual, o profissional deve buscar a melhoria de sua empregabilidade, atualizar-se sempre, reinventarem-se diariamente, as exigências são inúmeras, mas a vontade de atingir o êxito deve ser sempre maior.

### **1.3 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL**

Embora o estudo sobre empreendedorismo no Brasil tenha se intensificado a partir da década de 90 houve um homem que na época do império acreditava que esse era o caminho para o desenvolvimento do país – o Barão de Mauá. Foi um dos maiores empreendedores brasileiros que passou a investir na indústria algo inimaginável na época, seu primeiro

empreendimento nessa época foi a Fundação Ponta de Areia, que produzia tubos para a canalização e para a construção de navios (SANTANA, 2014).

Continuando seus empreendimentos o Barão inaugurou a iluminação a gás no Rio de Janeiro, a Estrada de Ferro de Petrópolis, a instituição financeira Mauá, fundou o Banco Mauá e investiu na construção de várias ferrovias no país. Irineu Evangelista de Souza - o Barão de Mauá foi um visionário que enxergava à frente de sua época e devido a sua coragem de lutar para conseguir aquilo em que acreditava foi merecedor de vários títulos entre eles o de Barão e o de Visconde de Mauá (DOTTA, 2014).

Desde a época do Barão de Mauá até a década de 90, os empreendimentos eram tímidos não se discutia sobre criação de pequenos negócios, ou sobre micro e pequenos empreendedores. Com a criação de instituições como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) o movimento empreendedor ganhou asas (DORNELAS, 2005).

O SEBRAE é uma instituição privada sem fins lucrativos, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. Trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte. É uma das instituições mais procuradas por pequenos, médios e novos empreendedores, pois fornece auxílio nas diferentes questões a cerca de uma empresa, bem como aos seus empreendedores (SEBRAE, 2014).

Segundo Dornellas (2005) A criação desses órgãos estimularam o ensino de disciplinas em universidades voltadas ao tema. Ações voltadas à capacitação do empreendedor como o Jovem empreendedor do SEBRAE possui ótima avaliação dos usuários e é amplamente divulgado e procurado

Motivado pelos acontecimentos políticos e econômicos ocorrido no Brasil ao longo dos anos, instabilidade político-econômica, entrada de empresas globais, acesso à internet e estímulos governamentais principalmente nas ultimas décadas, o empreendedorismo ressurgiu no pensamento do brasileiro. Devido à concorrência internacional, muitas empresas nacionais precisaram se adequar a nova situação, muitas tiveram que reduzir custos para aumenta a competitividade e continuar no mercado.

Essa situação teve algumas consequências e mostrou motivos que levaram alguns brasileiros a empreenderem, como o aumento do número desempregados, que por sua vez esses ex-funcionários começaram a abrir novas empresas, e logo estavam do outro lado, agora assumindo o papel de patrões. Esses fatores e muitos outros fez o governo criar em 1999 o

programa Brasil Empreendedor do Governo Federal que tinha como meta inicial a capacitação de mais de um milhão de empreendedores brasileiros na elaboração de planos de negócio, visando à captação de recursos junto aos agentes financeiros do governo. Dados do SEBRAE mostram que entre 1990 e 1999 foram constituídas no país 4,9 milhões de empresas dentre elas 2,7 milhões são microempresas.

O empreendedorismo é uma crescente no país, segundo uma pesquisa da Endeavor, uma organização internacional sem fins lucrativos que promove o empreendedorismo de alto impacto, divulgada pelo G1 em março de 2013, revela que número de empreendedores no Brasil cresceu 44% nos últimos 10 anos. A pesquisa mostra que três de cada quatro brasileiros prefeririam ter um negócio próprio a ser funcionário de terceiros. Sendo essa a taxa mais alta no mundo. A educação é outro ponto a ser considerado, segundo esse levantamento, é preciso investir na educação empreendedora, pois a taxa dos empreendedores brasileiros com ensino superior completo é bastante baixa (11%) revelando a situação crítica dos empreendedores nacionais (GROSS, 2013).

O empreendedorismo é fator diretamente responsável por produzir as riquezas de um país. Pois à medida que investe e gera novos empregos, atrai novos investidores, incentiva novos empreendedores, fazendo a economia girar aumentando sua riqueza e a conseqüentemente a riqueza do país.

Uma das pesquisas mais conceituadas sobre o empreendedorismo mundial e nacional é a da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é um programa de pesquisa de abrangência mundial em parceria com a London Business School, da Inglaterra, e o Babson College, dos Estados Unidos. Iniciou em 1999, com a participação de 10 países, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora. A pesquisa GEM estuda o comportamento dos indivíduos com respeito à criação e gerenciamento de novos negócios. Os resultados divulgados pelo GEM incluem comparações globais, relatórios nacionais e tópicos especiais baseados no ciclo de coleta de dados anual (IBQP, 2014).

Em 2011 o GEM mostrou que o Brasil estava atrás apenas da China e dos Estados Unidos, e tinha 27 milhões de pessoas envolvidas em um negócio próprio ou na criação de um. Em números absolutos, aparece em terceiro lugar no ranking de 54 países analisados. Em 2013 esse número subiu para 40 milhões, a pesquisa apresenta 68 países pesquisados no qual o Brasil é considerado um país em transição entre a eficiência e a inovação. Também revela que o país apresenta um quadro acima da média da América Latina. Em 2013, mais de 80%



dos entrevistados no Brasil consideraram que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira. (GEM, 2013)

Segundo essa pesquisa a vontade de empreender encontra-se em terceiro lugar nos sonhos dos brasileiros, onde a aquisição da casa própria e a viajar estão, respectivamente em primeiro e segundo lugar. É notório que a atividade empreendedora como carreira é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo no país, mas ainda persistem obstáculos que os empreendedores devem ultrapassar para que o Brasil venha se tornar um verdadeiro país empreendedor.

Deve-se ter um incentivo, não apenas pelas instituições federais de auxílio ao empreendedor, mas também incluir, neste cenário, as instituições de ensino seja público ou privado. É preciso investir no empreendedorismo brasileiro, ensinar o valor deste aos estudantes desde suas primeiras formações, assim podemos futuramente ter cidadãos com uma visão crítica, através dos conhecimentos adquiridos, sobre as reais possibilidades de se ter êxito em um novo empreendimento.

#### **1.4 CONCEITUANDO EMPREENDEDORISMO**

Como já foi mencionado o empreendedorismo é uma prática bastante antiga que ganhou novos métodos e evoluiu junto com a civilização humana. Segundo Viana (2004) o termo empreendedorismo é um conceito que existe há bastante tempo, o tema é discutido historicamente desde a escola do pensamento econômico no início do século XVIII, quando Richard Cantillon, apresentou um conceito sobre esse tema.

Para Fillion (1999), empreendedorismo é o resultado tangível ou intangível de uma pessoa que possui habilidades criativas, sendo uma complexa função de oportunidades, experiências de vida, e capacidades individuais que durante seu exercício está inerente à variável risco, tanto na vida como na carreira do empreendedor.

Muitos são os campos que o empreendedorismo atua, e praticamente em todas as nações é uma cultura amplamente divulgada e incentivada em muitos países, o empreendedorismo é uma ferramenta que estimula o crescimento. A visão de empreendedorismo é vasta, contemplando toda e qualquer atividade humana, logo, inclui empreendedores no governo, na pesquisa, no terceiro setor, em qualquer lugar, pois o empreendedor é definido pela forma de ser, e não pela maneira de fazer. (DOLABELA, 2008).

Para Hashimoto (2006) o empreendedor surge em um contexto situacional, em condições que suas habilidades e características são evidenciadas, de forma que as pessoas a sua volta, possam associá-las a sua imagem.

Drucker (1987) mostra que o empreendedor é o indivíduo que cria algo novo, algo diferente, é o que muda ou transforma que inova e cria oportunidades. A vontade crescer, vencer os obstáculos que surgem ao longo do caminho, o anseio de superar as dificuldades que aparecem diariamente, são fatores que distinguem eles dos demais, pois estes não se abalam, não desistem, antes enfrentam as situações, buscando soluções que façam contorna o caos e tiram aprendizado das situações vividas.

Um empreendedor deve auto conhecer-se, possui um perfil adequado, dominar os processos internos para a inovação e criatividade, aprender a desenvolver a sua visão e identificar oportunidades, estabelecer relações que possam servir de suporte ao desenvolvimento da ideia de negocio, reunir e avaliar todas as condições para elaborar um plano que seja exequível, flexível, alcançável e por fim deve ainda apresentar uma boa capacidade para negociar e apresentar uma ideia (CUNHA;RUAS, 2010,p.6).

Para Dolabela (2012, p. 45), “um dos principais atributos do empreendedor é identificar as oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo”. Não é necessário que os empreendedores sejam detentores de tais recursos, mas é vital que estes tenham habilidades para consegui-los junto a terceiros.

O indivíduo empreendedor, ao pensar em algo inovador, avalia o resultado de cada etapa do processo de implementação da ideia, estimula e avança diante das descobertas que realiza, e se reorganiza diante de erros que cometeu. Isso resulta em novas oportunidades, e novos benefícios em todas as áreas da empresa. (DOLABELA, 1999).

Por um período acreditou-se que o empreendedorismo não podia ser ensinado, que os indivíduos já nasciam com as características empreendedoras às pessoas que não possuíam tais características eram desencorajadas a empreender. Atualmente, comprovou-se que isso e um mito, que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa, que o êxito é a junção de vários fatores externos e internos ao negócio, que engloba o perfil do empreendedor e como ele administra os problemas que surgem diariamente no empreendimento, bem como os elementos que fogem do seu alcance (DORNELAS, 2005).

## 1.5 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO

O estudo do empreendedorismo e suas causas levantam a questionamentos sobre quem pode ser empreendedor, quais características são comuns, que atributos são necessários para se torna um empreendedor de sucesso. Ter a ideia de um novo negócio, ou de uma inovação é algo relativamente simples, mas transforma essa ideia em uma oportunidade de negócio é uma atitude empreendedora.

Mais que vontade é necessário coragem para enfrentar os obstáculos e riscos que surgem com um novo empreendimento, inúmeros são os desafios que surgem no caminho, mas o espírito empreendedor não se deixa abater, antes enxerga nos desafios às oportunidades de crescimento que estão por traz deles “O empreendedor é a pessoa que inicia e / ou opera um negocio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente” (LONGENECKER et al., 1988 apud CHIAVENATO, 2007, p.3).

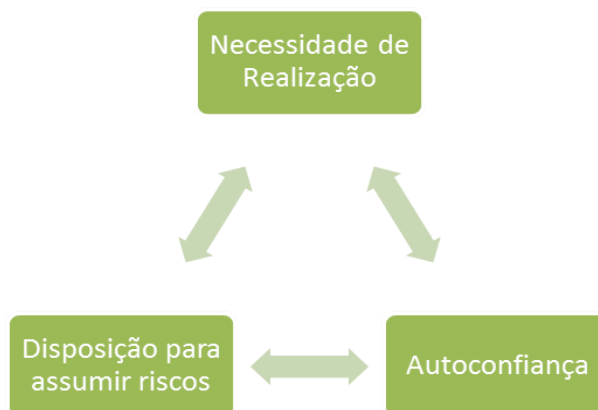
Para Gerber (1996), o empreendedor é inovador, estrategista, criador de novas técnicas para penetrar ou criar novos mercados, possui personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidade em probabilidade, caos em harmonia.

O empreendedor também é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em meio ao caos, ele consegue identificar oportunidade na ordem presente, não se deixa abater pelas dificuldades, antes se sente estimulado com os obstáculos que surgem (KIRZNER, 1973 apud DORNELAS, 2005, p. 39).

Filion 1999 apud SOUZA NETO; SALES, 2003, p. 05) lista algumas característica dos empreendedores:

Inovação, necessidade de realização, liderança, autoconsciência, riscos moderados, autoconfiança, independência, envolvimento a longo prazo, criatividade, tolerância a ambiguidade, originalidade, habilidade na utilização de recursos, otimismo, sensibilidade a outros, orientação para resultados, agressividade, flexibilidade, tendência a confiar nas pessoas, habilidade para conduzir situações e dinheiro como medida de desempenho.

Outro autor que trata dessa temática é Chiavenato (2008) para ele o empreendedor é dotado de algumas características específicas, ele elenca três características que são básicas a alguém que possui o espírito empreendedor.



**Ilustração 2-** Características básicas de alguém com espírito empreendedor (adaptado de Chiavenato 2008).

**Fonte:** Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo.: Saraiva, 2008.

Essas três características podem ser explanadas da seguinte forma:

- Quanto à Necessidade de Realização, onde cada ser apresenta diferenças individuais quanto à necessidade de realização.
- Quanto à Disposição para Assumir Riscos, o empreendedor assume riscos ao iniciar um novo empreendimento.
- Quanto à Autoconfiança, diz respeito à capacidade de enfrentar os desafios que aparecem e ter controle sobre os problemas que enfrenta.

O empreendedor atual busca unir-se a outros que sejam tão talentosos quanto ele. Consegue fazer com que as pessoas se envolvam com seus objetivos, doando sua capacidade de criar e pensar. Organiza seu time de forma integrada promovendo uma atmosfera de colegiado em lugar de hierarquia. Ele também abre espaço para os empreendedores internos, os chamados intrapreneurings, no qual esses possuem total autonomia e força para realizarem seus trabalhos. Assim, a organização ganha em autoestima, um valor tão grande que gera uma verdadeira revolução nos resultados. (SOHSTEN, 2003).

O talento empreendedor resulta da percepção, direção, dedicação e muito trabalho de pessoas especiais que fazem os sonhos acontecerem. Onde este talento está presente, há chances de crescer, diversificar e desenvolver novos negócios. Mas o talento sem ideias é como a semente sem água. Quando se soma talento, ideias e tecnologia, o processo empreendedor está iminente de ocorrer. Junte a isso o capital que é o componente final e teremos o combustível para fazer a empresa crescer (TORNATZKY et al., 1996 apud DORNELAS, 2005, p.42).

Um empreendedor de sucesso segundo Dornellas (2005), possui algumas características essenciais, que o diferencia dos demais indivíduos. Baseado no pensamento deste autor, o quadro apresenta algumas características dos empreendedores de sucesso.

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>
<b>SÃO VISIONÁRIOS</b>	Possuem uma visão futura de como será seu negócio e sua vida e possuem a habilidade de implementar seus sonhos.
<b>SÃO INDIVÍDUOS QUE FAZEM A DIFERENÇA</b>	Eles Transformam algo difícil uma idéia abstrata em realidade. Sabem agregar valor aos produtos/serviços que colocam no mercado.
<b>SÃO DETERMINADOS E DINÂMICOS</b>	Eles implementam suas ações com total comprometimento ultrapassam obstáculos, se matem sempre dinâmicos.
<b>SÃO DEDICADOS</b>	Dedicam 24h por dia, 7 dia por semana ao seu negócio

**Ilustração 3-** Características dos empreendedores de sucesso (adaptado de Dornellas, 2005)

**Fonte:** DORNELLAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p. 33 e 34.

**Ilustração 3-** Características dos empreendedores de sucesso (adaptado de Dornellas, 2005) Continuação

<b>SÃO LÍDERES E FORMADORES DE EQUIPE</b>	Eles possuem senso de liderança incomum. São respeitados pelos funcionários sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los.
<b>ASSUMEM RISCOS CALCULADOS</b>	Assumem riscos calculados e sabem gerenciar esses riscos, avaliando as reais chances de sucesso.
<b>POSSUEM CONHECIMENTO</b>	São sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre seu ramo de negócio maior as chances de sucesso.
<b>PLANEJAM</b>	Empreendedores de sucesso planejam cada passo do seu negócio.

Nenhum ser humano possui todas essas características que os estudiosos do assunto mencionam o que existe são pessoas dotadas de características mais apropriadas para um determinado momento e lugar (HASHIMOTO2006). Os empreendedores que reunirem o maior número dessas características citadas à cima, provavelmente terão grandes chances de sucesso em seus negócios. Além dessas qualidades mencionadas é preciso uma base sólida e realista que possibilitem ações que estejam direcionadas ao êxito.

## 1.6 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Evolução da mulher na sociedade e nos negócios foi um movimento que aconteceu em quase todas as sociedades atuais. Embora ainda persistam obstáculos a serem superados, a presença feminina nos mais diversos campos é algo inegável e indiscutível. Em milênios de submissão e desqualificação, foi no século XX que as mulheres tiveram alguns dos seus direitos reconhecidos, os avanços conquistados nas últimas décadas foram fundamentais para a consolidação do processo histórico e cultural da mulher ao lado do homem com as mesmas possibilidades de ser humano e cidadão na sociedade (GARCIA, 2010).

Segundo Raposo e Astoni (2007), o empreendedorismo do gênero pode se configurar como uma importante iniciativa da classe na busca por seus direitos de independência. Devido mudanças ocorridas ao longo das décadas à participação feminina aumenta consideravelmente a cada dia, as mulheres veem aumentando sua participação e galgando posições em empresas privadas e públicas.

Em 1940, quase metade (48%) da população ativa feminina era focada no setor primário da economia, basicamente na agricultura. Em 1990, mais de dois terços (74%) da população economicamente ativa feminina era concentrada no setor terciário, ou seja, em serviços, principalmente em alguns setores da economia, como atividades comunitárias, áreas voltadas à educação, serviços de saúde e principalmente serviços domésticos. Hoje, versatilidade é a qualidade que resume a condição atual da vida feminina (RAPOSO; ASTONI, 2007, p. 36-37).

Segundo a pesquisa do GEM de 2012 o Brasil tinha em proporções dos empreendedores iniciais masculinos de 50% enquanto a proporção feminina era de 49%. Se comparados com o ano anterior à participação feminina aumentou de 49% contra 47,%. O Brasil, segundo esta pesquisa segue a tendência mundial de aumento na participação feminina no empreendedorismo (GEM, 2012).

Vários fatores justificam essa crescente participação feminina, o SEBRAE através do estudo, As Mulheres Empreendedoras no Brasil de 2013, ressalta que a proporção de empresárias com, no mínimo, Ensino Superior incompleto é quase o dobro do percentual de homens com a mesma escolaridade. Embora elas ainda não sejam a maioria entre os empresários brasileiros, a presença feminina cresceu em dez anos cerca de 21,%. Enquanto a participação dos homens à frente dos micro e pequenos negócios, por sua vez, subiu 9,%

pontos no mesmo período. Esta pesquisa do SEBRAE destaca que de cada dez empresas em atividade no Brasil, três são comandadas pela força feminina.

O estudo revela que as mulheres que estão montando o seu próprio negócio são jovens, no qual, 41,% têm entre 18 e 39 anos e 52% têm entre 40 e 64 anos. Além disso, cerca de 40% delas são chefes de família, sendo que a maioria tem ao menos um filho. A pesquisa aponta que o setor que as mulheres mais empregam é o Comércio, com 42% de empregos gerados, sendo a venda de roupas, acessórios e calçados, a atividade com maior concentração feminina. Os setores de Serviços e Indústria vêm em seguida (SEBRAE, 2013).

As mulheres ganharam espaço na luta pela igualdade na sociedade e nos negócios. É verdade que ainda há um longo caminho a percorrer para que essa igualdade entre os gêneros sejam nos direitos políticos, sociais, democráticos e/ou nos negócios realmente possa ser justo e igualitário em todos os países. Mas as conquistas que elas obtiveram nos últimos tempos devem ser reconhecidas e apreciadas, pois foi com muitas lutas e até sacrifícios, uma vez que muitas morreram defendendo seus ideais.

“A feminilização no mundo do trabalho acaba sendo positiva, pois possibilita constituir e avançar o difícil processo de emancipação feminina e, desse modo, minimizar as formas de dominação patriarcal no espaço doméstico” (NOGUEIRA, 2004 apud CAMARGO, 2008 et al, p.109-110).

O empreendedorismo feminino deixou de ser tabu, e no Brasil o cenário se torna promissor a cada ano, as brasileiras estão entre as mulheres mais empreendedoras do mundo, em 2010 chegou-se a mais de 10 milhões de negócios administrados por mulheres, segundo a GEM. (MONTEIRO e SITA, 2013).

O empreendedorismo feminino é um fenômeno que ocorre em vários países segundo Wilkens (1989) citado por Gomes (2006) as mulheres estão deixando empregos seguros pelo risco da abertura de empreendimento próprio numa velocidade cinco vezes mais rápidas que os homens [...] neste caso o empreendedorismo feminino significa uma alternativa para que as mulheres criem o próprio emprego e abram novos postos de trabalho.

Independente dos motivos é fato que as mulheres estão marcando sua presença no mundo dos negócios, inclusive no trabalho por conta própria apesar das dificuldades que surgem e das barreiras impostas (GOMES, 2006). Embora consciente das dificuldades enfrentadas na gestão de uma empresa esse não é fator determinante para impedir que essas mulheres sonhem, lutem e consigam espaço em territórios até então inacessíveis.



## **CAPÍTULO II**

### **CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

O presente estudo terá como cenário a cidade de Pombal-PB, mas especificamente as empreendedoras que realizam atividades econômicas formais na referida cidade.

A história da cidade de Pombal-PB começou após 150 anos do descobrimento do país quando foi concedida pelo Conde de Óbidos, Governador Geral, com sede na Bahia, concedeu doações de terras em nome da família Oliveira Ledo, para povoamento dos sertões paraibano. Em julho de 1698 no sertão das Piranhas, no lugar denominado povoação do Piancó, Teodósio de Oliveira Ledo fundou o Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, que viria a ser mais tarde cidade de Pombal. Em 1711, El - Rei autoriza o Governador, João da Maia Gama, a criação do Julgado do Piancó (Pombal), o primeiro marco de organização judiciária no sertão da Paraíba (IBGE, 2014a).

A origem do nome pombal foi uma homenagem à cidade portuguesa como o mesmo nome. Em 21 de julho de 1862 é elevado à condição de cidade e sede municipal com a denominação de Pombal, pela lei provincial nº 68. No qual o primeiro prefeito da cidade foi o coronel João Leite Ferreira Primo em 19 de julho de 1895. No primeiro domingo de outubro ocorreu a primeira Festa do Rosário de Pombal, que tornou-se uma tradição da cidade e é celebrada no dias atuais (IBGE, 2014b ).

Pombal é uma das cidades mais antigas do estado, ocupa uma área territorial de 888,807 km<sup>2</sup>, possui uma população estimada em 32 110 segundo o censo do IBGE de 2010, com uma estimativa para 2014 de 32.684 pessoas. A densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) é de 36,13, o bioma característico do município é a caatinga, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do município em 2010 foi avaliado em 0,634 (IBGE, 2010).

É a segunda maior do estado em questão territorial. A economia é dominada pela agricultura, comércio interno e algumas fábricas, esta localizada a uma altitude de 184 metros. O município encontra-se situado na mesorregião do estado. Pombal é uma das principais cidades do sertão da Paraíba, possui um centro com arquitetura histórica, anualmente duas festas se destacam na cidade, o Pombal Fest que ocorre no mês de julho, em comemoração ao aniversário da cidade é uma festa em forma de carnaval fora de época. E a Festa do Rosário, que acontece em outubro, geralmente nas primeiras semanas do mês com uma duração média de quatorze dias. Desde 2007 a Universidade Federal de Campina Grande esta atuando na cidade com cinco cursos (engenharia de alimentos, engenharia ambiental, agronomia e

engenharia civil) este fator contribuiu para atrair novos estudante da cidade e região, melhorando a educação na cidade e movimentando a economia (WIKEPEDIA, 2014).

O papel da mulher na politica, bem como, na economia pombalense merece destaque, a cidade possui duas representantes na câmara dos vereadores. Além de a cidade ser governada por uma mulher, Yasnaia Pollyanna Werton Dutra. Segundo o departamento ligado ao empreendedorismo do município as mulheres empreendedoras na cidade estão divididas nos diversos setores, principalmente no terceiro setor referente ao comércio. Muitas empreendedoras começam de maneira informal e formalizam seu negócio com o crescimento e desenvolvimento do mesmo, algumas contam com o auxílio de familiares e recebem estímulos da prefeitura e do Sebrae no que se refere as questões sobre a abertura, formalização e como obter credito para a empresa (PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL-PB, 2014).

Diante disso, foram abordadas empreendedoras formais que estão no mercado por um período igual ou superior a dez (10) anos, pois devido a esse fato elas merecem destaque na cidade, sendo que muitas são conhecidas e admiradas por suas carreiras ante a sua empresa, servem como exemplos para as novas empreendedoras que surgem não somente na cidade, mas também, para aquelas que através das experiências vividas de outras, são capazes de retirar lições para a própria vida.

### **CAPÍTULO III**

#### **ASPCTOS METODOLOGICOS**

Nessa fase serão abordados os procedimentos metodológicos necessários para a captação dos dados referente a este estudo, que foi realizada junto às empreendedoras formais da cidade de Pombal - PB. Para isso, foi realizada uma pesquisa na referida cidade, através da aplicação de um formulário.

Para a caracterização da pesquisa, serviram como base os objetivos propostos para o seu desenvolvimento. Para Gil (2008, p.26) “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Quanto à natureza do objetivo este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma determinada população. Podendo ser elaborada também com a finalidade de indicar possíveis relações entre as variáveis encontradas. Na pesquisa descritiva não há necessidade de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para sua explicação (VERGARA, 2011).

Quanto à natureza dos procedimentos este estudo tratar-se de uma pesquisa na forma de múltiplos casos que para Gaya (2008, p.110) “caracteriza-se pela análise sistematizada e organizada de dois ou mais casos, que são investigados no espaço de um mesmo conjunto de objetivo”.

Quanto à abordagem do problema a mesma pode ser considerada quantitativa e qualitativa partindo do pressuposto que segundo Roesch (2006, p. 125) “em princípio, qualquer tipo de projeto pode ser abordado da pesquisa quantitativa e qualitativa [...]”. Na forma de abordagem este estudo é de caráter quantitativo onde as informações coletadas, servem de base para a análise dos dados deste estudo. Podendo ser também, denominada como qualitativa, visto que teve o propósito de analisar comparativamente o perfil das empreendedoras de destaque por meio de um formulário.

Para Morettin (2009) população é quando há um conjunto formado por indivíduos ou objetos que tem pelo menos uma variável comum e observável, amostra ocorre quando fixada uma população, qualquer subconjunto formados a partir dos seus elementos é denominado amostra da população.

Segundo o registro do departamento de empreendedorismo da prefeitura, a cidade conta com noventa (90) empreendedoras formalizadas. Em decorrência do fato do município

em estudo possuir diversas empreendedoras, essa pesquisa partiu da premissa de se estudar as empreendedoras formalizadas e que estão consolidadas num período igual ou superior de 10 (dez) anos em seus respectivos negócios. Na qual, estas estão distribuídas em diversos setores da economia na cidade estudada, que inclui donas de lojas de roupas, comércio varejista, alimentício, entre outros.

A escolha por estudar somente essas empreendedoras, se deu pelo fato de sua consolidação durante esse período (dez anos) atribuir a elas destaque na cidade. Sendo assim, a população de empreendedoras que se aplica à pesquisa em questão, corresponde a 25 mulheres. A técnica de coleta de dados foi aplicada às 25, o que correspondeu a 100% da população. Esse fato possibilitou maiores acertos tendo em vista que toda a população foi analisada.

Para Santos (2001, p. 27) “os procedimentos de coleta de dados são os métodos práticos utilizados para juntar as informações necessárias à construção do raciocínio em torno de um fato/fenômeno/problema”.

No que tange a coleta de dados, foi realizada através de pesquisas bibliográficas para compor o embasamento teórico, através de livros, revistas, artigos. Assim como o formulário, para Vergara (2011, p. 52) “formulário um meio termo entre questionário e entrevista. É apresentado por escrito, como questionário, mas é você quem assinala as respostas que o respondente dá oralmente”. Ele foi aplicado junto às empreendedoras, contendo questões abertas e fechadas. O Formulário é composto por 22 questões dividido em duas etapas. A primeira é formada por questões referentes ao perfil socioeconômico das entrevistadas, a segunda contém questões sobre as características das empreendedoras.

Quanto ao tratamento dos dados, Vergara (2007) avalia essa seção como sendo a parte na qual são explicados aos leitores como foram analisadas a coleta dos dados, justificando o porquê de tal tratamento ter sido adequado aos propósitos do estudo. Ela ainda completa ao falar que, as informações colhidas, poderão ser tratadas como procedimentos estatísticos ou não. Neste estudo, o tratamento realizado por meios quantitativos que serão processados e analisados em forma de gráficos. E qualitativos, no qual serão apresentadas e comparadas as características das empreendedoras pombalense.

## CAPITULO IV

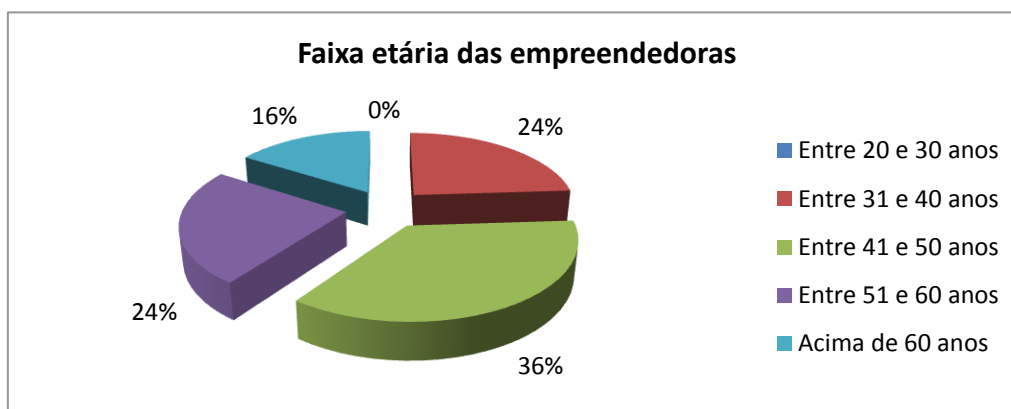
### ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo realizou-se a análise dos dados coletados junto às empreendedoras formais da cidade de Pombal-PB. Os dados que serão apresentados a seguir correspondem à análise do perfil socioeconômico das empreendedoras, no qual será descrito as características empreendedoras dessas.

#### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS EMPREENDEDORAS FORMAIS

Com o intuito de identificar o perfil socioeconômico das empreendedoras formais da cidade de Pombal-PB, que estão no mercado por um período igual ou superior a dez (10) anos, observaram-se algumas características da população pesquisada conforme os dados a seguir.

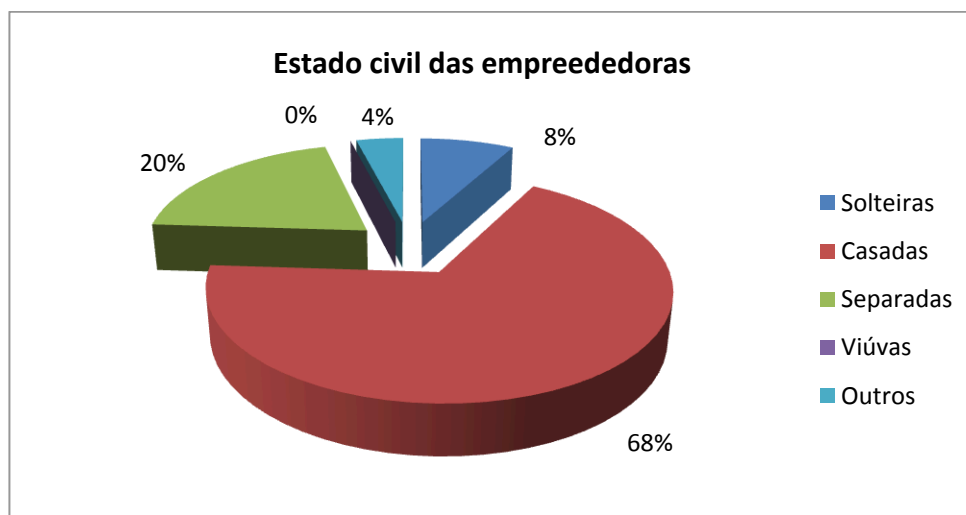
O gráfico 01 mostra que das 25 empreendedoras entrevistadas 24% estão entre 31 e 40 anos de idade, com 36% entre 41 e 50 anos, e 24 % entre 51 e 60 anos, as que estão acima de 60 anos representam cerca de 16%, nota-se que o maior percentual ficou com as que estão entre 41 e 50, já as da faixa entre 20 e 30 não há relato entre as entrevistadas. Este gráfico confirma os dados da pesquisa Sebrae (2013), detalhada no item 1.6 desta pesquisa, mostrando que a faixa etária da brasileira empreendedora está entre 40 e 64 anos.



**Gráfico 01:** faixa etária das empreendedoras  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Quanto ao estado civil das empreendedoras desta pesquisa, cerca de 68% declararam que são casadas, isso mostra que esse fato não as tornaram acomodadas em serem apenas

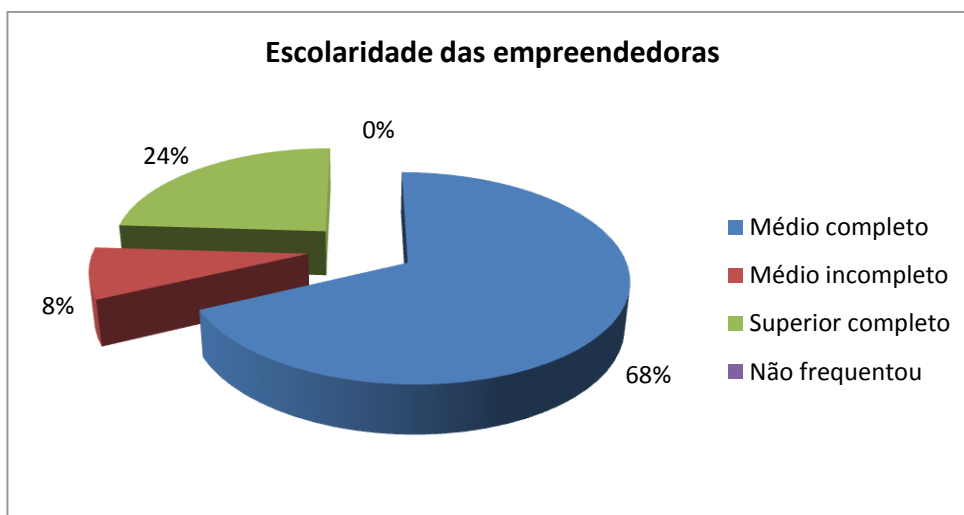
esposas e donas de casa, mas muitas buscam ajudar na obtenção da renda da família. As solteiras representam 8%, as separadas são 20%, e as viúvas juntamente com as que não se encachavam em nenhuma das descrições acima representam cerca de 4%, entre essas estão as que convivem com companheiro numa relação não formalizada.



**Gráfico 02:** Estado Civil das empreendedoras  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Quanto ao nível de escolaridade das empreendedoras estudadas tem-se que a maior parte delas cerca de 68% concluíram o ensino médio, o antigo segundo grau, elas relatam que este foi fator fundamental que contribuiu para o sucesso do empreendimento. Muitas que estão no mercado a mais de quinze anos relatam dessa importância e das dificuldades que enfrentaram para concluírem seus estudos, as que não concluíram o segundo grau representam 8%. Já as que têm nível superior completo são 24% das mulheres estudadas.

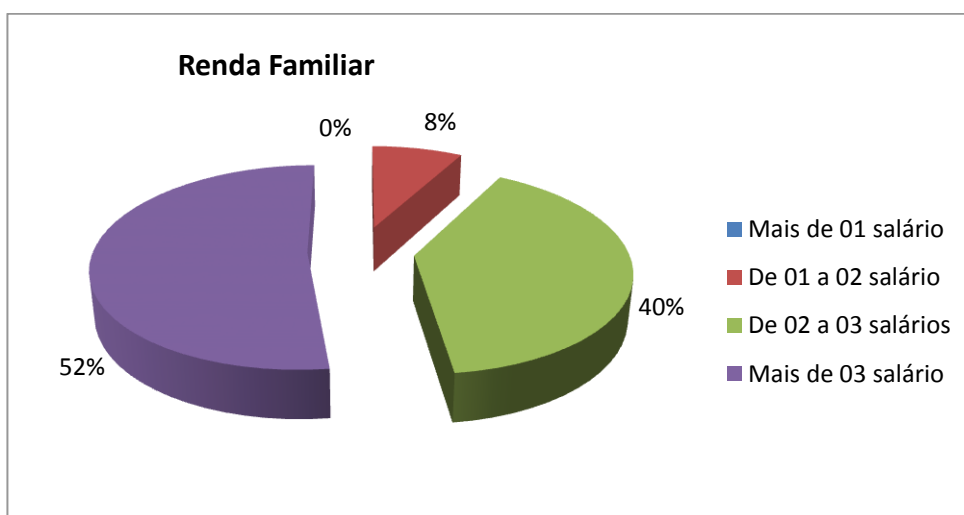
Neste estudo, nota-se que o nível de escolaridade das empreendedoras é alto sendo que a grande maioria concluiu o ensino médio e o ensino superior. Esses dados coincidem com os da pesquisa SEBRAE (2013) que relata que as empreendedoras brasileiras possuem grau de escolaridade relativamente alto. O relato delas sobre a importância de se ter uma formação reflete na solidez das empresas que elas estão à frente, pois todas confirmam a importância da educação e dos conhecimentos adquiridos seja nas escolas/universidades quanto na vida como mulheres, mãe, empresárias e cidadãs.



**Gráfico 03:** Escolaridade das empreendedoras

**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Ainda sobre o perfil socioeconômico das empreendedoras pesquisadas foi indagado sobre a faixa de renda familiar mensal. Das entrevistadas cerca de 40% possuem faixa salarial por mês de 2 a 3 salários mínimos, 8% delas declararam que a renda está entre 1 a 2 salários mínimos, ainda 52% disseram que a renda familiar é superior a 3 salários mínimos. Isso pode ocorrer devido ao fato de algumas serem casadas, possuírem mais de um empreendimento ou serem apenas o complemento na renda familiar.

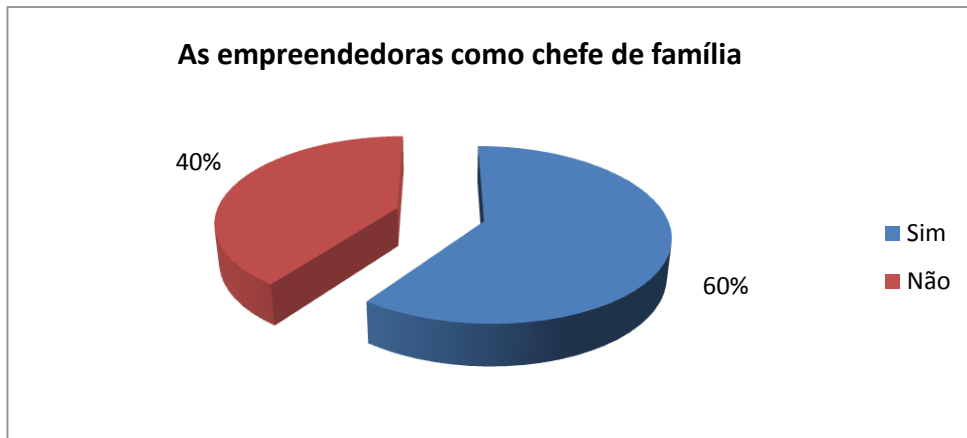


**Gráfico 04:** Renda familiar

**Fonte:** pesquisa direta, 2014

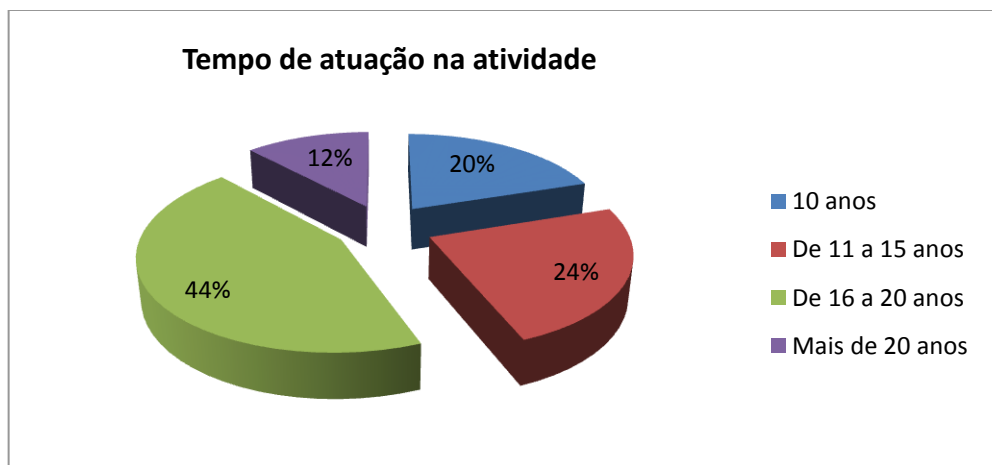
Continuando com a análise do perfil sócio econômico, percebe-se que a mulher com o papel de chefe de família é uma crescente, nesta pesquisa isso se confirma também, pois 60% das entrevistadas afirmaram que são chefes de família, elas ainda relataram a importância de

seu empreendimento que, segundo as mesmas, é fonte de sustento da família, 40% afirmaram que não são chefe de família, mas que auxiliam nas despesas. As mulheres estudadas nesta pesquisa estão acima da média divulgada pelo SEBRAE (2013) mostrando que cerca de 40% das empreendedoras são chefes de família



**Gráfico 05:** As empreendedoras como chefe de família  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

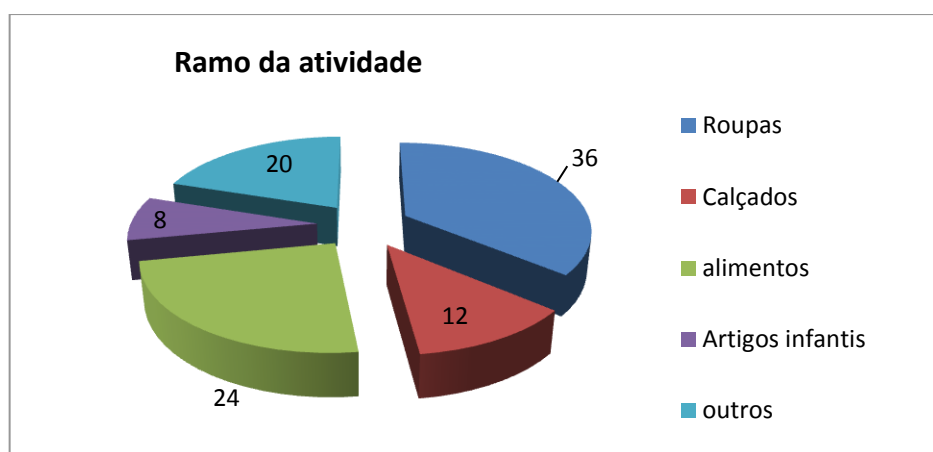
No que diz respeito ao tempo de atuação dados da pesquisa do IBGE em 2010 relata que metade das empresas não resiste ao terceiro ano de duração e fecham as portas (SILVA, 2012). Quanto a essa estimativa negativa as empreendedoras estudadas são exceções, pois quanto ao tempo de atuação no empreendimento e ao ramo de atividade que elas exercem, cerca de 20% está há 10 anos, 24% tem entre 11 a 15 anos, ainda 44% atuam entre 16 a 20 anos e 12 % estão no mercado a mais de 20 anos. Todas relatam às dificuldades encontradas e como essas dificuldades as incentivaram a continuarem a caminhada empreendedora.



**Gráfico 06:** tempo de atuação na atividade  
**Fonte:** pesquisa direta, 2014

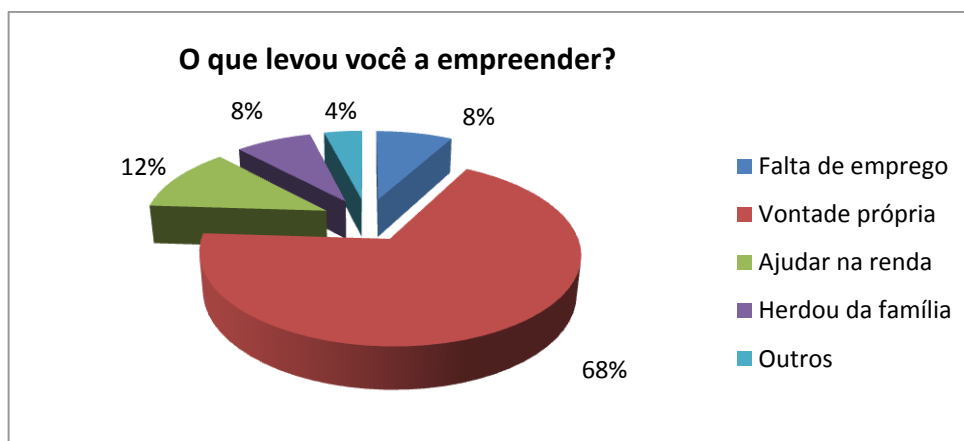


No que se refere ao ramo de atividade exercida as 25 entrevistadas pertencem ao terceiro setor da economia, segundo Freitas (2014) o terceiro setor está diretamente ligado à prestação de serviços e ao comércio em geral, principalmente ao comércio varejista. Das mulheres entrevistadas 12% estão no setor calçadista, 36% atuam no setor de roupas, 24% estão no setor de alimentos, 8% estão no setor de artigos infantis e as demais juntas formam 20%, estão atuando nos setores do comércio varejista de produtos/serviços de artigos de festas, perfumaria, óculos, aviamento, saúde. As empreendedoras pombalenses deste estudo estão inseridas na pesquisa do SEBRAE, pois esta aponta que o setor que as mulheres mais empregam é o Comércio, com 42% de empregos gerados, sendo a venda de roupas, acessórios e calçados, a atividade com maior concentração feminina. (SEBRAE, 2013).



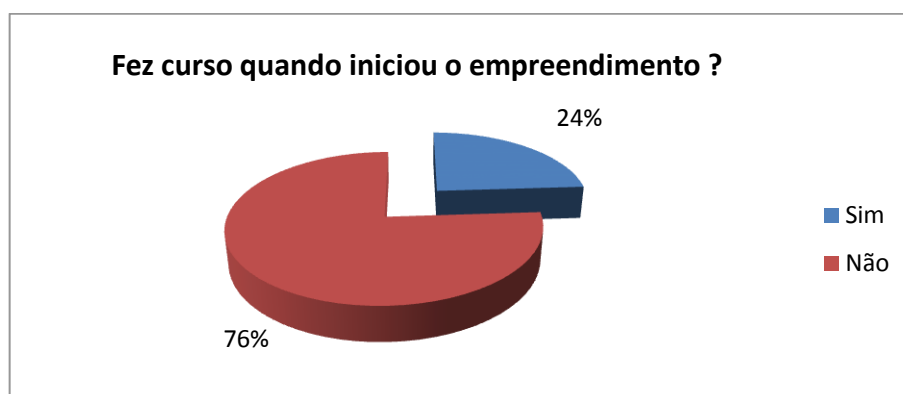
**Gráfico 07:** ramo da atividade  
**Fonte:** pesquisa direta, 2014

Continuando a pesquisa buscou-se conhecer o que levou essas mulheres a empreender, das empreendedoras analisadas 68% responderam que empreenderam por vontade própria, no que diz respeito a essa alternativa, estão aquelas que afirmaram terem empreendido por gostarem da área comercial, por admirarem o trabalho dos pais/parentes que já atuavam no comércio, por terem habilidade e conhecimento da área. Em segundo lugar ficou as que disseram ter empreendido para ajudar na renda familiar que corresponde a 12%, 8% responderam que herdaram o negócio da família, 8% disseram que o que levaram elas a empreenderem foi à falta de emprego e 4% responderam que foram outros motivos (recomendações médicas, insistências dos familiares).



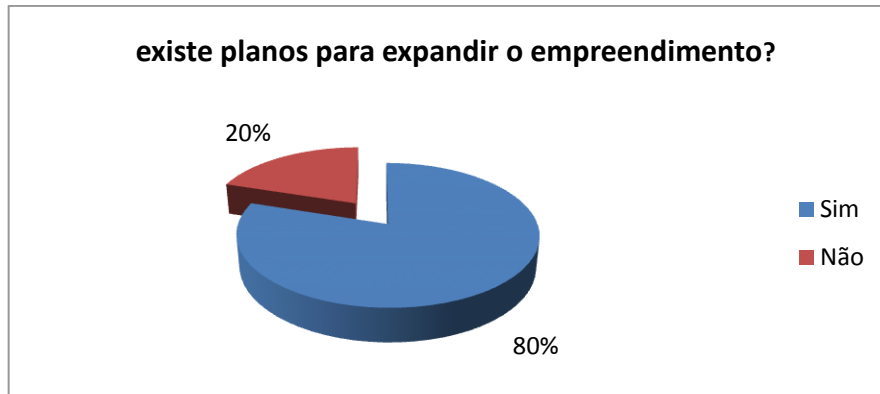
**Gráfico 08:** O que levou você a empreender  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

A pesquisa buscou saber se as empreendedoras fizeram algum curso quando iniciaram o empreendimento e se existem planos para expansão deste. Das pesquisadas 24% responderam sim ao iniciarem seus empreendimentos realizaram cursos principalmente relacionados à venda, marketing e planejamento, realizados principalmente no SEBRAE, 76% responderam que não, muitas das que responderam negativamente a esta questão, afirmaram que quando iniciaram seus empreendimentos a oferta de cursos na cidade era resumida, estas correspondem as que estão no mercado a mais de quinze anos.



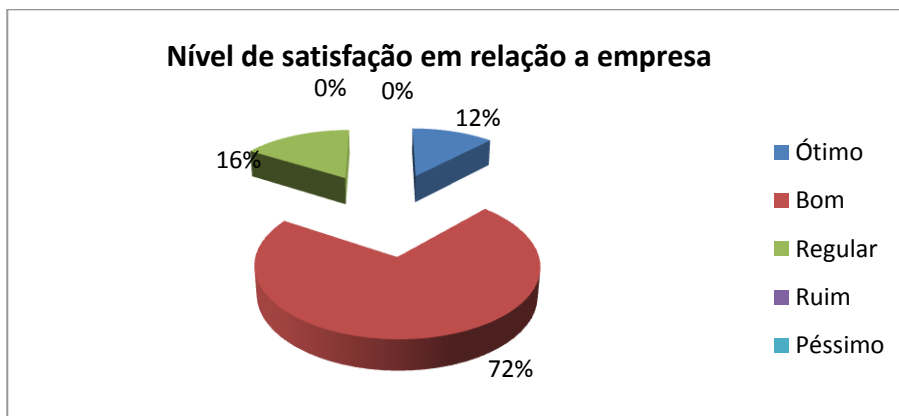
**Gráfico 09:** Fez curso quando iniciou o empreendimento?  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Quanto à questão de expandir o empreendimento 80 % responderam positivamente, que pretendem expandir seus negócios na cidade e até mesmo em cidades vizinhas, 20% responderam negativamente, um dos motivos, segundo elas, é o tempo que já estão no mercado, à satisfação que tem em ralação a empresa, algumas possuem outros empreendimentos e/ou empregos paralelos.



**Gráfico 10:** Existem planos para expandir o empreendimento  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Dando continuidade a pesquisas foi questionado o nível de satisfação que elas têm em relação a sua empresa. Das mulheres estudadas 72% responderam que o nível de satisfação é bom, 12% responderam como ótimo a essa questão e 16% responderam como regular. Alguns dos motivos, segundo elas, para a resposta não muito positiva é a falta de tempo para dedicar-se a empresa, a concorrência e o mercado saturado.

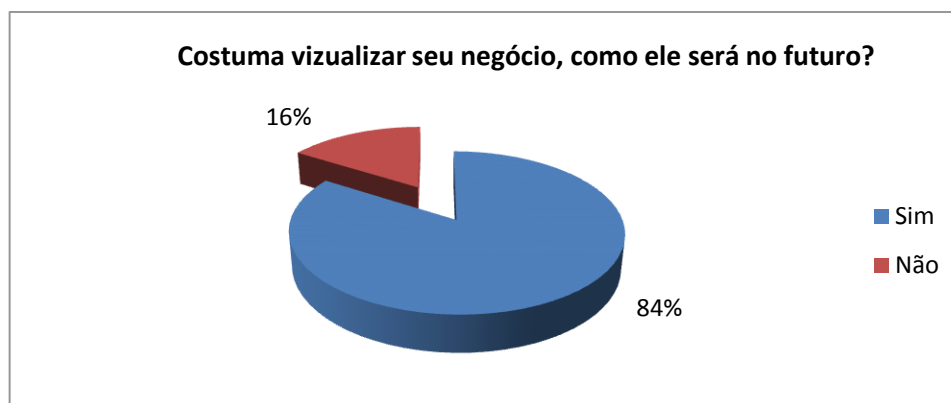


**Gráfico 11:** Nível de satisfação em relação à empresa  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

## 4.2 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

A segunda parte da pesquisa trata do estudo das entrevistadas buscando analisar as características empreendedoras, segundo Dornelas (2005). Para este autor os empreendedores como seres visionários buscam visualizar seu empreendimento no futuro, possuem habilidade de implementar seus sonhos, não se sentem inseguro, sabem a hora de tomar decisões sendo esse um dos fatores-chave para o sucesso da organização. Quanto a esta questão 84% responderam que sim, costumam visualizar como sua empresa estará no futuro e 16%

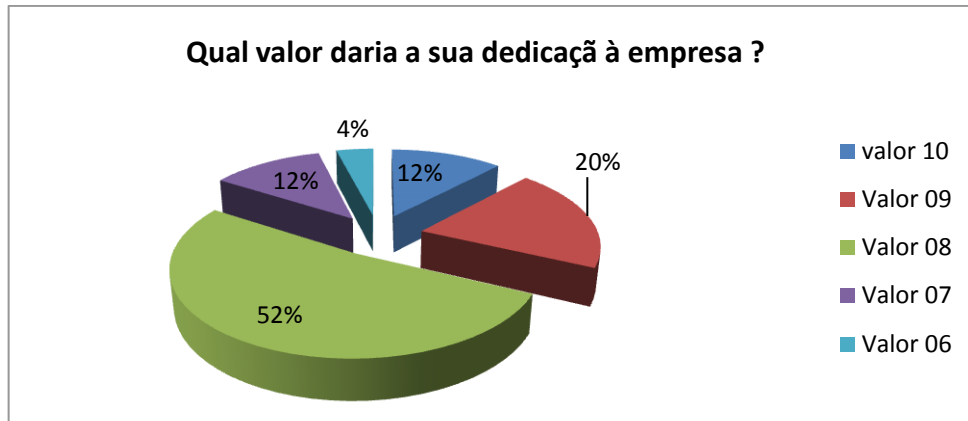
disseram que não, as que responderam não a esta questão, são as que estão há mais tempo no mercado e segundo elas, estão satisfeitas com a situação atual da empresa, já percorreram um longo caminho até hoje e pretendem implementa somente as mudanças necessárias à organização.



**Gráfico 12:** Costuma visualizar seu negócio, como ele será no futuro?

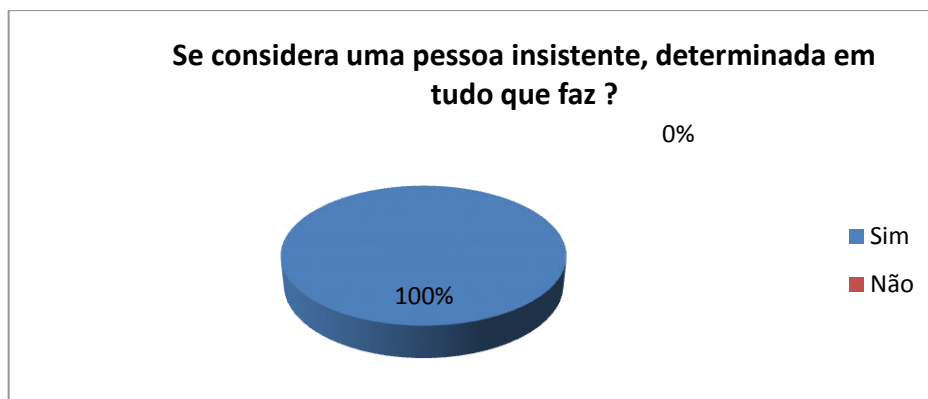
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Outras duas características citada é sobre a dedicação e a determinação que os empreendedores possuem, este autor afirma que empreendedores de sucesso implementam suas ações com total comprometimento que enfrentam as adversidades com uma vontade de realizar seus sonhos, são seres dinâmicos e dedicados, são trabalhadores exemplares e gostam do trabalho que realizam. Em ralação à dedicação foi questionado qual valor elas atribuíam ao tempo que dedicam à empresa, em uma escala que variava de zero (0) a dez (10), onde os valores de 0 a 3, representa a alternativa péssimo, de 4 a 5 seria a alternativa ruim, de 6 a 7 seria regular, de 8 a 9 seria bom e 10 representar o valor de dedicação máximo, sendo a alternativa ótimo. Cerca de 12% atribuíram dez (ótimo) ao tempo que se dedicam à sua empresa, 52% atribuem nota oito (bom), 20% responderam que atribuem nota nove (bom), onde o percentual da alternativa “bom” ficou com 62%, 16% juntamente são as que atribuem nota seis (6) e sete (7) avaliando como regular o tempo de dedicação à empresa (4% seis e 12% sete). As que atribuíram notas sete (7) e seis (6) justificaram que o motivo estaria relacionado há falta de tempo, o fato de não residirem na cidade, de possuírem outros empreendimentos e/ou empregos.



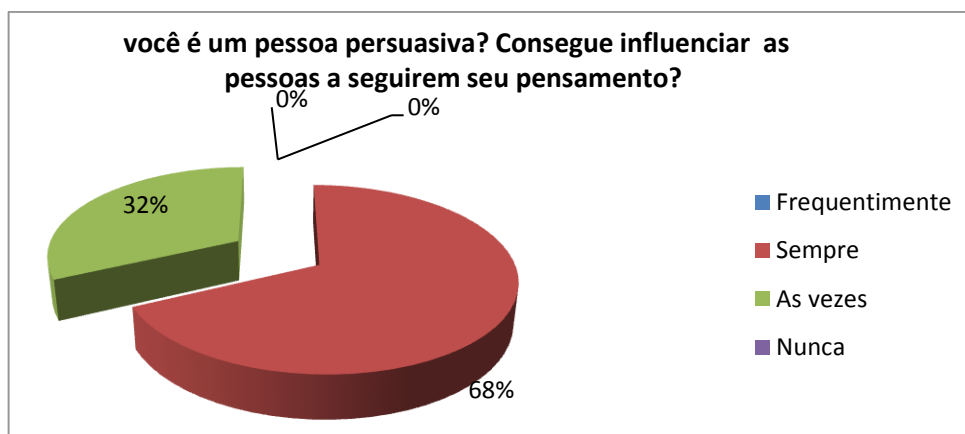
**Gráfico 13:** Qual valor daria a sua dedicação à sua empresa?  
**Fonte:** pesquisa direta, 2014

Quanto à determinação 100% afirmaram que são determinadas, e colocaram esse item como um dos principais motivos para o sucesso da empresa, segundo elas, se não fosse sua determinação e persistência elas não teriam conseguido chegar onde estão, pois segundo relatos dessas, inúmeros foram os obstáculos que tiveram de enfrentar desde a fundação da empresa até os dias de hoje



**Gráfico 14:** Se considera uma pessoa insistente, determinada em tudo que faz?  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

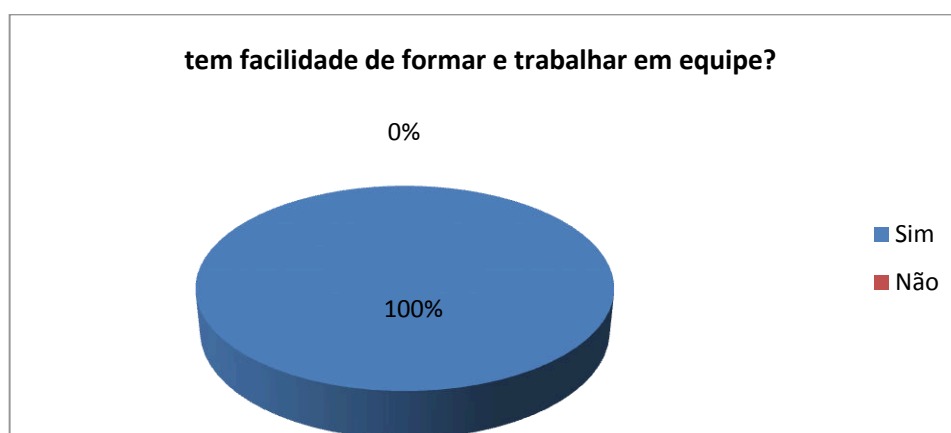
Continuando a pesquisa quanto às características, Dornelas (2005) afirma que os empreendedores são líderes e formadores de equipe para ele o empreendedor (a) têm um senso de liderança incomum, são admirados pelos seus colaboradores, sabem o valor de uma equipe competente e buscam sempre que melhor time esteja na sua equipe. Quanto a essa questão abordou-se às empreendedoras quanto à capacidade persuasiva e de influenciar as pessoas ao seu redor. 68% das entrevistadas responderam como sempre, segundo essas empreendedoras, elas conseguem transmitir seu pensamento fazendo com que os demais (funcionários, familiares, fornecedores, clientes) acompanhem sua lógica. E 32% responderam que às vezes conseguem influenciar os que estão a sua volta.



**Gráfico 15:** É persuasivo? Consegue influenciar as pessoas ?

**Fonte;** Pesquisa direta , 2014

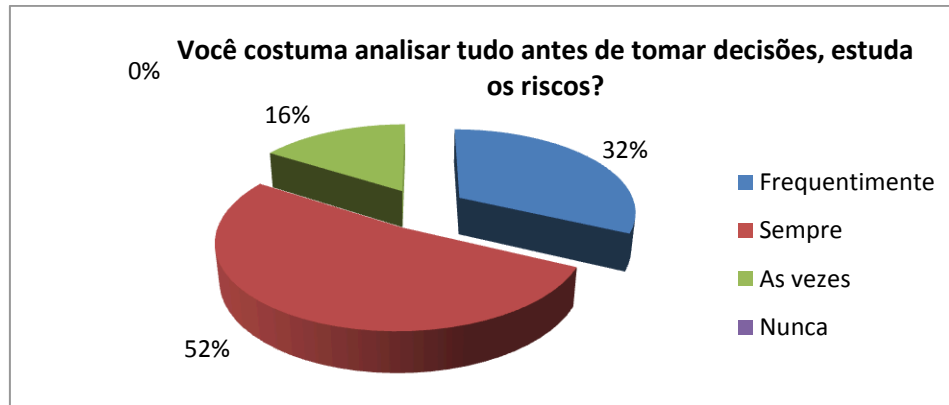
Quanto à capacidade de trabalhar e formar equipes todas 100% as empreendedoras afirmaram que possuem facilidade de trabalhar em equipe e muitas afirmaram que elas próprias selecionam e avalia a equipe, algumas atribuíram o fato de serem mulheres um aspecto determinante que facilita o trabalho em equipe.



**Gráfico 16:** Tem facilidade de trabalhar em equipe?

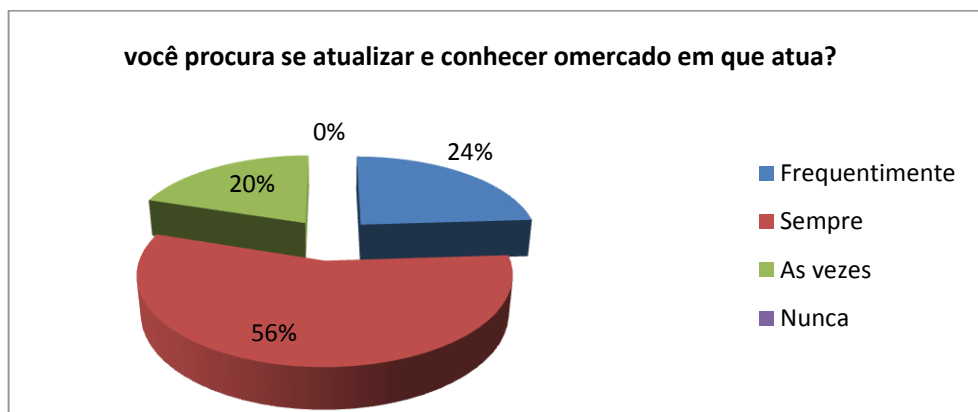
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Dornelas (2005) ao relatar as características do empreendedor afirma que eles são indivíduos que assumem riscos calculados, sabendo quais as reais chances de sucesso, para ele os empreendedores são estimulados pelos desafios. A essa questão as 25 (100%) entrevistadas afirmaram que sempre analisam todos os elementos antes de tomar alguma decisão, elas complementaram afirmando que no mercado atual é muito arriscado agir sem conhecer e estudar os riscos, embora elas disseram que levam em conta alguns fatores como a fé, conselhos, experiências próprias e de outras pessoas.



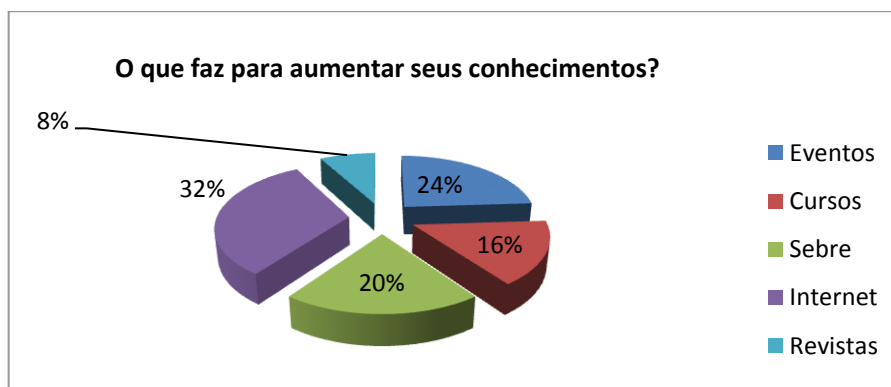
**Gráfico 17:** Você costuma analisar tudo antes de tomar decisões, estuda os riscos?  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Outra característica empreendedora citada por Dornelas (2005) é a busca do conhecimento sobre esse tema ele afirma que os empreendedores são sedentos pelo conhecimento e entendem que quanto maior for esse conhecimento maior as chances de sucesso do negocio. Quanto a esse aspecto 56% das entrevistadas disseram que sempre buscam se atualizar e conhecer o mercado em que atuam 24% afirmaram que frequentemente se atualizam e 20% às vezes buscam atualizar-se sobre o seu mercado. Elas declararam que é fundamental, principalmente as que possuem empresas voltadas o mercado de moda (calçadista, de roupas, óculos e aviamentos), essas afirmaram que precisam estar sempre informadas das tendências novas que surgem, segundo elas isso é necessário, pois a cada seis meses há um novo tipo de seguimento, muitas vezes isso ocorre em um período menor e seguirem o que “está em alta” é fundamental para atraírem os clientes.



**Gráfico 18:** Você procura se atualizar e conhecer o mercado em que atua?  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Quanto ao que elas fazem para aumentar os conhecimentos 24% afirmaram que participam de eventos (feiras, desfiles, exposições) ligados ao tema, 20% disseram que usam o Sebrae como fonte para aumenta seus conhecimento, 16% fazem algum curso sobre o tema (profissionalizantes, minicursos) 32% utilizam a internet (blog, sites) e 8% utilizam revistas como fonte para ampliarem seus conhecimentos.

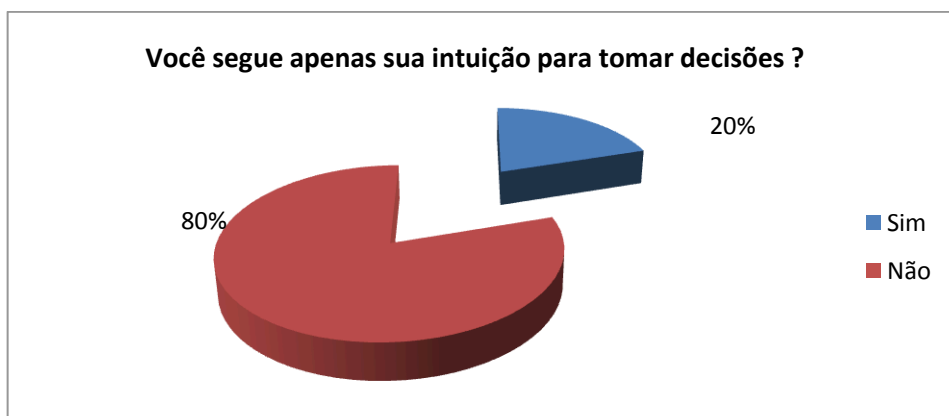


**Gráfico 19:** O que faz para aumentar seus conhecimentos?

**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

A última questão foi acerca da importância do planejamento, quanto a esse tema Dornelas (2005) afirma que os empreendedores de sucesso planejam todos os passos de sua empresa em todos os campos da organização, sempre com uma forte visão do negócio que possuem.

Segundo a percepção das empreendedoras das 25 entrevistadas 20 (80%) afirmam que não seguem apenas a intuição para tomar decisões e 5 (20%) disseram que seguem principalmente a intuição na tomada de decisão.



**Gráfico 20:** Intuição na tomada de decisão

**Fonte:** Pesquisa direta, 2014



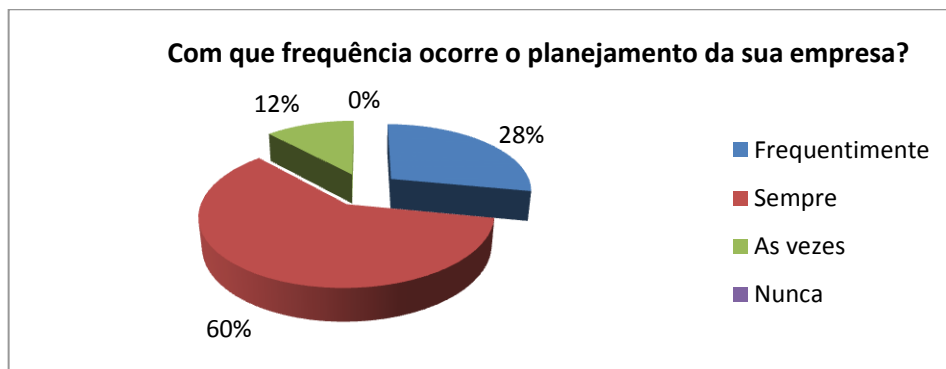
Foi questionado se todas as decisões referentes à empresa são baseadas em planejamento, das questionadas 100% das entrevistadas afirmaram que baseiam suas decisões em planejamento.



**Gráfico 21:** Decisões baseadas em planejamento

**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Ainda sobre o planejamento e sua importância, perguntou-se às empreendedoras com qual frequência a empresa faz o planejamento, das 25 entrevistadas 15 (60%) afirmaram que sempre fazem o planejamento referente à empresa, 7 (28%) disseram que fazem o planejamento da empresa de forma frequente e três (12%) afirmaram que as vezes utilizam o planejamento.



**Gráfico 22:** Com que frequência sua empresa faz o planejamento

**Fonte:** Pesquisa direta, 2014

Após a análise dos dados coletados, pode-se verificar que as empreendedoras formais estudadas, com base nas questões adaptadas do modelo de Dornelas (2005), que busca elencar as características dos empreendedores de sucesso, é possível constatar por meio dos resultados que as empresárias possuem o potencial das características empreendedoras, no qual nota-se semelhanças entre as estudadas no que diz respeito ao perfil socioeconômico, as próprias características empreendedoras e experiências vividas pelas participantes do grupo analisado.

### **4.3 CARACTERÍSTICAS COMUNS ÀS EMPREENDEDORAS POMBALENSES**

No que diz respeito ao perfil constatou-se que o perfil comum à mulher empreendedora de Pombal é aquela que está entre 31 a 60 anos, é casada, com nível médio completo e renda familiar que excede dois salários mínimos. Neste estudo notou-se que elas também são chefes de família, que estão no setor terciário ligado ao comércio, à vontade própria foi o principal motivo para elas empreenderem, possuem planos para expandir o empreendimento, e tem o nível de satisfação alta em relação à empresa. Outra semelhança entre as estudadas, segundo os relatos, muitas conciliam o sucesso nos negócios, com o papel de mãe, dona de casa, esposa e algumas possuem empregos/empreendimentos paralelas a sua empresa.

No que se refere às características empreendedoras percebeu-se que a maioria é visionária, são mulheres dedicadas aos negócios, são determinadas e insistentes. A liderança foi outro ponto estudado, no qual é notório que esta característica está presente no grupo, pois todas afirmaram terem facilidade e formar equipe e muitas tem destreza para liderar. Elas afirmaram a importância de se estudar os riscos ao se tomar uma decisão, são comuns entre elas à importância que dão à avaliação dos riscos, há relatos sobre decisões erradas que fizeram ao iniciarem seus negócios e como essas experiências serviram para as precauções com que elas tratam as questões que precisam decidir.

Ante a um mercado competitivo é comum a elas a questão do negócio que atua, são mulheres que valorizam e se dedicam a conhecer e dominar o seu nicho de mercado. De acordo com o levantamento todas as mulheres realizam o planejamento da empresa e tomam decisões com base nesse planejamento, embora algumas tenham afirmado que costumam seguir a intuição para tomar decisões, estas afirmaram que também planejam antes de agir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é uma das vertentes mais debatida e utilizada na ciência administrativa atual. É dita por muitos como um meio para contornar e amenizar crises econômicas, abrindo espaço para a criatividade dos indivíduos que ousam arrisca-se em voos que muitas vezes podem ser bastante turbulentos.

Neste sentido, o empreendedorismo desde os seus primórdios até a atualidade vem acometendo transformações na sociedade e trazendo benefícios para a humanidade. E as mulheres estão tendo uma participação cada vez mais visível, quebrando barreiras e vencendo preconceitos. As mulheres na sociedade atual, não são apenas meras espectadoras dos acontecimentos, mas são agentes ativos que transformam e movimentam a economia do país. O empreendedorismo feminino é, por tanto, um caminho promissor, para aquelas que ousam realizar seus sonhos.

Embora existam os chamados empreendedores natos, o empreendedorismo pode ser ensinado e aperfeiçoado. Essa é uma máxima defendida por vários autores contemporâneos, que acreditam que um dos melhores antídotos para as crises econômicas e o desemprego está no investimento do ensino deste. Esse ensino não deveria se restringir às instituições voltadas ao assunto, mas deveria fazer parte do cotidiano dos estudantes e da vida dos cidadãos, pois direta ou indiretamente as variações no nível de empreendedorismo de um país atingem a economia e, conseqüentemente a sociedade positiva ou negativamente.

Com base na análise dos resultados desta pesquisa podemos concluir que a mulher empreendedora pombalense está inserida no perfil da mulher empreendedora brasileira, possui características que são atribuídas a empreendedores de sucesso e semelhanças que é coletivo ao grupo estudado. São mulheres que acreditaram no sonho empreendedor e enfrentaram os riscos de realiza-lo. Sendo destaque na cidade e exemplos às demais.

Neste sentido, conclui-se que o empreendedorismo é uma das chaves para o desenvolvimento de um país. Que esse deve ser estimulado e orientado, e que o papel da mulher nesse cenário é decisivo e contribui ativamente para o crescimento deste no país. Acredita-se que os resultados desta pesquisa trarão benefícios àquelas que almejam se aventurar no movimento empreendedor, bem como, para os estudantes do curso de administração. Sendo assim, sugerem-se novas pesquisas sobre o tema, no qual aprofundem mais o papel da mulher empreendedora na sociedade atual, uma vez que esse é um assunto que necessita de estudos mais profundos e atualizados.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2 ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva 2007.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva 2008.

CUNHA, Ana Cristina; RUAS, Ana Filipa. **Empreendedorismo**. Disponível em : <[http://www.proforma.org/revista/edição\\_19/empreendedorismo.pdf](http://www.proforma.org/revista/edição_19/empreendedorismo.pdf)>. Acesso em 20 out 2014.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luíza**. Rio de Janeiro, Sextante, 2012. Disponível em: 11 out 2014

<<http://books.google.com.br/books?id=0EvjY39paUgC&printsec=frontcover&dq=O+SEGRE#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 20 de Out 2014.

\_\_\_\_\_. **O Segredo de Luíza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008 a. disponível em <<http://www.baixedetudo.net/download-livro-o-segredo-de-luisa>> Acesso em: 14 out 2014.

\_\_\_\_\_. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOTTA, Renato Alencar. **Barão e visconde de Mauá: vida e obra**. Disponível em: <<http://www.mauamemoria.com.br/2012/02/barao-e-visconde-de-maua-vida-e-obra.html>>. Acesso em: 22 out 2014.

DRUCRER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.

FREITAS, Eduardo. **Globalização**: globalização é a fase mais avançada do capitalismo. Disponível em:< <http://www.brasilescola.com/geografia/globalizacao.htm>> Acesso em: 28 out 2014.

\_\_\_\_\_. **As Etapas do Capitalismo**. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/as-etapas-capitalismo.htm>>. Acesso em: 28 out 2014.

FUNDAÇÃO JOAO PINHEIRO. **Atlas do desenvolvimento humano no brasil. Perfil do município de pombal, 2013.** Disponível em:<

file:///C:/Users/Patricia/Downloads/AtlasIDHM2013\_Perfil\_Pombal\_pb.pdf>. >. Acesso em: 01 nov 2014.

GARCIA, Lucelene. **A mulher e a evolução dos seus direitos.** Disponível em:<

http://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/1944790/a-mulher-e-a-evolucao-dos-seus-direitos>. Acesso em: 26 out 2014.

GAYA, Adroaldo et al. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=\_QPEcPI2B6QC&pg=PA110&dq=metodologia+estudo+de+multiplos+casos&hl=pt-BR&sa=X&ei>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil, 2012.**

Disponível em: <

http://www.ibqp.org.br/upload/tiny\_mce/Download/Empreendedorismo%20no%20Brasil%202012.pdf>. Acesso em: 01 nov 2014.

GOMES, Cristina. **Revolução Industrial.** Disponível em:<

http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/>. Acesso em: 24 out 2014

GROSS, Mariana. **Número de empreendedores do país cresce mais de 40% nos últimos anos.** Disponível em:< http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/03/numero-de-empreendedores-do-pais-cresce-mais-de-40-nos-ultimos-anos.html>. Acesso em: 01 nov 2014.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (IBQP).

**Empreendedorismo no Brasil.** disponível em:< http://www.ibqp.org.br/noticia/98/>. Acesso em: 29 out 2014.

MENDES, Ilba. **A evolução histórica do trabalho.** Disponível em:<

http://www.ibamendes.com/2011/06/evolucao-historica-do-trabalho.html>. Acesso em : 21 de outubro de 2014.

MONTEIRO, Malu; SITA, Mauricio. **Damas de ouro: a inteligência felicidade em ação.**

São Paulo: Ser Mais, 2013. Disponível em:<

[http://books.google.com.br/books?id=GxVQAgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-](http://books.google.com.br/books?id=GxVQAgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)

[BR#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=GxVQAgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 22 out 2014.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência.** São Paulo. Pearson. 2009.

OLIVEIRA, Marco A. **O novo mercado de trabalho: guia para iniciantes e sobreviventes.**

7 ed. Rio de Janeiro: SENAC RIO,2008.

PIMENTEL, Alex. **Curso de empreendedorismo.** São Paulo: Digerati Books, 2008.

PORTAL BRASIL. **Evolução das relações trabalhistas.** Disponível em:<

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/04/evolucao-das-relacoes-trabalhistas>>.

Acesso em: 01 nov 2014.

PORTAL EDUCACIONAL. **Evolução do trabalho.** Disponível em: <

<http://www.educacional.com.br/home/home.asp#&panel1-1/evolucao+trabalho+>> Acesso em:

27 out 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL-PB. **Departamento de empreendedorismo.**

Paraíba, 2014.

RAPOSO, Kariny C. de Souza; ASTONI, Sílvia A. Ferreira. **A mulher em dois em dois tempos: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade.**

Revista do Centro Universitário São Camilo, ES, v. 8, n. 2, p. 36-37, 2007.

ROESCH, Sylvia M. Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Erika de. Desemprego global cresce e já atinge mais de 200 milhões de pessoas.

Disponível em:< [http://www.cartacapital.com.br/economia/desemprego-global-cresce-e-ja-](http://www.cartacapital.com.br/economia/desemprego-global-cresce-e-ja-atinge-mais-de-200-milhoes-de-pessoas-9833.html)

[atinge-mais-de-200-milhoes-de-pessoas-9833.html](http://www.cartacapital.com.br/economia/desemprego-global-cresce-e-ja-atinge-mais-de-200-milhoes-de-pessoas-9833.html)>. Acesso em: 02 out 2014.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson caldas. **Introdução ao empreendedorismo:**

**despertando a atitude empreendedora.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTANA, Miriam Ilza. **Barão de Mauá.** Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/historia/barao-de-maua/>>. Acesso em: 25 out 2014.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SEBRAE. **Em uma década Empreendedorismo feminino aumenta mais de 20%**.

Disponível em: <<http://www.df.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/DF/Empreendedorismo-feminino-aumenta-mais-de-20%25>>. Acesso em: 15 out 2014

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino avança na última década**. Disponível em:<<http://www.sebraesp.com.br/index.php/42-noticias/empreendedorismo/8584-empreendedorismo-feminino-avanca-na-ultima-decada>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Especialistas em pequenos negócios**. Disponível em:<[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_quemsomos](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos)> Acesso em: 07 de julho de 2014.

\_\_\_\_\_. **GEM 2012: o sonho de ter o próprio negócio**. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/GEM-2012:-o-sonho-de-ter-o-pr%C3%B3prio-neg%C3%B3cio,detalhe,20](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/GEM-2012:-o-sonho-de-ter-o-pr%C3%B3prio-neg%C3%B3cio,detalhe,20)>. Acesso em: 25 out 2014.

SILVA, Júlio C. Lazaro. **O processo de globalização**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/processos-globa.htm>> Acesso em: 02 out 2014.

SILVA, Pollyane Lima. **No Brasil, metade das empresas não chega ao terceiro ano**. Revista Veja. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/no-brasil-metade-das-empresas-nao-chega-ao-terceiro-ano>>. Acesso em: 26 out 2014.

TIMMONS, Paul. Como salvar seu emprego. Trad. Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Markron Books, 1994.

VALOR. **Número de empreendedores no mundo chega perto de 400 milhões**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/numero-de-empreendedores-no-mundo-chega-perto-dos-400-milhoes-3869428>>. Acesso em: 25 out 2014

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e relatório de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed: Atlas. São Paulo. 2011.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Pombal - PB. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal\\_\(Para%C3%ADb\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal_(Para%C3%ADb))>. Acesso em: 10 junho de 2014.

## APENDICE

### APENDICE A- QUESTIONÁRIO

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para a pesquisa de conclusão de curso do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no qual o objetivo deste é analisar o perfil da mulher empreendedora da cidade de Pombal. O questionário é composto por questões objetivas e subjetivas, não sendo necessária a identificação das entrevistadas.

#### Parte I- Perfil das Empreendedoras

Social-

##### 1-Idade:

- entre 20 e 30 anos
- entre 31 e 40 anos
- entre 41 e 50 anos
- entre 51 e 60anos
- acima de 60 anos

##### 2- Estado Civil:

- Solteira
- casada
- separada
- Viúva
- Outros

##### 3- Escolaridade

- Ensino Fundamental  completo  incompleto
- Ensino Médio  completo  incompleto
- Ensino Superior  completo  incompleto
- Não Frequentou  completo  incompleto

##### 4- Qual a media da renda familiar?

- mais de 1 salário mínimo
- de 1 a 2 salários mínimos
- de 2 a 3 salários mínimos
- mais de 3 salários mínimos

##### 5 - Você é chefe de família?

- sim  não

Econômico-

##### 6- Qual seu ramo de atividade?

---

##### 7- O que levou você a empreender?

- Falta de emprego
  - Vontade própria
  - A ajudar na renda familiar
  - Herdou o negocio da família
  - Outros \_\_\_\_\_
-



**8- Fez algum curso quando iniciou o empreendimento?**

sim

não

**9- Quanto tempo atua nesta atividade?**

10 anos

de 11 a 15 anos

de 16 a 20 anos

mais 20 anos

**10- Existe planos de expansão do empreendimento?**

sim  não

**11- Qual o nível de satisfação que você tem em relação a sua empresa?**

Ótimo  Regular  Péssimo

Bom  Ruim

**Parte II – Características empreendedoras segundo Dornelas (2005), com adaptações do autor.****São Visionários**

12- Costuma visualizar o seu negócio, como ele será no futuro?

Sim, costumo visualizar como meu negocio estará no futuro

Não, costumo agir de acordo com a situação presente,

**São Dedicados e Determinados**

13- Em uma escala de 0 a 10 qual o valor daria quanto ao tempo que se dedica ao seu empreendimento (sendo que de 0 a 3 seria referente a alternativa “péssimo”, entre 4 e 5 seria a alternativa “ruim”, entre 6 e 7 seria “regular”, entre 8 e 9 seria “bom” e a 10 seria o valor máximo considerado ótimo)?

---

14- Você se considera uma pessoa insistente que não desiste fácil daquilo que realmente deseja?

sim  não

**São líderes e formadores de equipe**

15- Você é muito persuasiva com os outros? Consegue transmitir suas ideias e fazer a maioria das pessoas acompanharem algo que você iniciou?

- nunca
- raramente
- as vezes
- sempre

16- Você tem um bom relacionamento com os seus colaboradores? Tem facilidade para trabalhar em equipe?

- sim    não

**Assumem riscos calculados**

17- Você costuma analisar tudo antes de tomar decisões, estudar os riscos?

- Frequentemente
- Sempre
- As vezes
- Nunca

**Possuem conhecimento**

18- Você procura se atualizar e conhecer o mercado que atua?

- Frequentemente
- Sempre
- As vezes
- Nunca

19- O que faz para aumentar seus conhecimentos (cursos, palestras, conselhos etc.)?

---

**Planejam**

20- Costuma seguir apenas sua intuição para tomar decisões?

- sim    não

21- Todas as suas decisões são baseadas em planejamento?

- sim    não

22 – Com que frequência você faz planejamento para a empresa?

Frequentemente

Sempre

As vezes

Nunca